



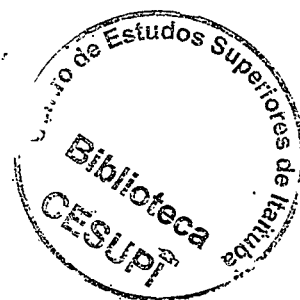
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.

ALINE RIBEIRO DE SOUZA

**O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR JUNTO À ESCOLA: Percepções
de Professores da EMEF Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará**

ITAITUBA/ PA
2018

ALINE RIBEIRO DE SOUZA

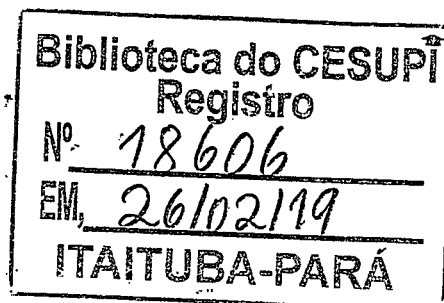


**O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR JUNTO À ESCOLA: Percepções
de Professores da EMEF Antônio Gonzaga Barros em Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA
2018





**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI**

Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110 - Itaituba-Pará.

Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.
Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

ACADÊMICA: ALINE RIBEIRO DE SOUZA

**O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR JUNTO À ESCOLA: PERCEPÇÕES DE
PROFESSORES DA EMEF ANTONIO GONZAGA BARROS EM ITAITUBA-PARÁ**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba. Orientadora:

Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador 1: _____ Nota: _____

Prof. Francisco Cláudio da Silva Sousa, Dr.

Avaliador 2: _____ Nota: _____

Prof. Raimunda Bentes, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 28 de Dezembro de 2018

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais Rita Maria Ribeiro de Souza e Francisco Valcir de Oliveira Souza; e ao meu irmão Romário Ribeiro de Souza. Sou grata a vocês por sempre estarem ao meu lado, em todos os momentos da minha vida. Amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui;

A minha família por toda a dedicação, paciência e incentivo em todos esses anos que passei na faculdade;

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial a minha professora e orientadora Lúcia Maria da Costa Cruz;

Ao professor Dr. Francisco Cláudio, professor e coordenador do curso de Pedagogia, pela dedicação e empenho para o sucesso de todos;

Agradeço também as minhas melhores amigas Aiane Cinthia, Kelly Cristina e Priscila Carvalho por todo incentivo, apoio, dedicação e amor; sem vocês esse sonho não seria realidade;

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida. Amo vocês!

A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.

(NELSON MANDELA)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso realizado na EMEF Antônio Gonzaga Barros em Itaituba-Pará, foi desenvolvido através de investigação em forma de pesquisa com abordagem qualitativa e questionários para as entrevistas com professores e pais de alunos da referida instituição, verificando as percepções da importância da relação família-escola no processo ensino - aprendizagem, analisando a importância de ambas as instituições; desenvolvendo um trabalho conjunto para a obtenção de melhores resultados no conhecimento de vida e na aprendizagem escolar de seus alunos/filhos. Foi necessário um levantamento teórico dos principais autores que abordam esse tema como Freire (1996), Tiba (1998), Gadotti (2003), Siqueira (2004) entre outros que são defensores da parceria família escola como incentivo ao sucesso no processo educativo da criança e jovem. Foi aplicado um questionário com professores e pais de alunos e durante a realização da pesquisa com abordagem qualitativa, no período de novembro de 2018, pode-se perceber que a relação escola e família é imprescindível para que ocorra uma educação de qualidade. Ocorreu a coleta e análise de dados, com discussões e propostas de sugeridas para o melhor acompanhamento das instâncias, a conclusão e os referenciais bibliográficos. Assim percebeu-se que escola como detentora dos conhecimentos, métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar família e escola, envolvendo-as em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações com toda comunidade e orientando-as sobre a importância de um trabalho de parceria. Assim, ter uma educação de qualidade com o apoio das famílias e comunidade é um sonho, que para virar realidade é preciso agir. Torna-se necessária a parceria de todos para o bem-estar do educando. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que é dinâmico e está sempre em crescimento, evolução e aperfeiçoamento.

Palavras- Chave: Escola. Educação. Família. Parceria.

SUMMARY

The present study was conducted at EMEF Antônio Gonzaga Barros in Itaituba-Pará, Brazil. It was developed through qualitative research and questionnaires for interviews with teachers and parents of the institution, verifying the perceptions of importance of the family-school relationship in the teaching-learning process, analyzing the importance of both institutions; developing a joint work to obtain better results in the knowledge of life and in the school learning of their students / children. It was necessary to present a theoretical survey of the main authors who deal with this theme as Freire (1996), Tiba (1998), Gadotti (2003), Siqueira (2004) among others who are advocates of the school family partnership as an incentive to success in the educational process of the child it's young. A questionnaire was applied with teachers and parents of students and during the conduct of the research with a qualitative approach, in the period of November 2018, it can be perceived that the relation school and family is essential for a quality education to occur. The data collection and analysis took place, with ad discussions and suggested proposals for the best follow-up of the instances, the conclusion and the bibliographic references. Thus it was realized that school as a holder of knowledge, methods and teaching techniques, should have the initiative to bring family and school closer together, involving them in activities carried out at school such as celebrations, lectures, meetings with the whole community and guiding them about the importance of partnership work. Thus, having a quality education with the support of families and community is a dream, that to become reality is necessary to act. The partnership of all for the well-being of the learner is necessary. Caring and educating involves study, dedication, cooperation, complicity and, above all, love of all those responsible for the process, which is dynamic and is always growing, evolving and improving.

Keywords: School. Education. Family. Partnership.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Do seu ponto de vista, a educação familiar é importante para a escolarização do aluno? Justifique a sua resposta.....	45
QUADRO 02	Quem mais se preocupa e participa das atividades e eventos na escola é o pai ou a mãe? Como? Por quê?	46
QUADRO 03	É necessária a educação que a criança recebe no ambiente familiar? Explique.....	47
QUADRO 04	Você concorda que os pais devem educar seus filhos em casa e os professores na escola? Fale sobre isso.....	48
QUADRO 05	Cite benefícios da educação familiar em sala de aula.....	49
QUADRO 06	O que dificulta as famílias educarem seus filhos em casa?.....	50
QUADRO 07	Por que as famílias sempre transferem responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores?	51
QUADRO 08	Você acha que a educação é muito importante para seus filhos? Por quê?	53
QUADRO 09	Como os pais podem fazer para educar seus filhos em casa?.....	54
QUADRO 10	Você sempre frequenta a escola de seus filhos para participar de reuniões e outros eventos? Justifique sua resposta.....	55
QUADRO 11	Quais ensinamentos você repassa para seus filhos?	56
QUADRO 12	Você costuma deixar a educação de seus filhos só para os professores e a escola? Por quê?	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGENS SOBRE A FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	13
1.1 A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR	13
1.2 A FAMÍLIA COMO BASE DA SOCIEDADE	18
1.3 ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO	23
2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA	28
2.1 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	28
2.2 AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO	32
2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFORMAL E DA ESCOLARIZAÇÃO	37
3 O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR JUNTO À ESCOLA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEF ANTONIO GONZAGA BARROS EM ITAITUBA- PARÁ	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	42
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	44
3.4 ANÁLISES DAS PESQUISAS	45
3.4 1 Concepções dos professores	45
3.4 2 O que falam os pais	45
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	58
CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE.....	67

INTRODUÇÃO

A integração família-escola é um dos mais importantes recursos para a melhoria na aprendizagem. Esta parceria deve estar baseada na participação da família na vida escolar do aluno visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem. A partir destes pressupostos, este trabalho de conclusão de curso, cuja investigação de cunho qualitativo ocorreu na EMEF Antônio Gonzaga Barros em Itaituba-Pará no período da segunda quinzena de Outubro de 2018, tem por objetivo verificar o acompanhamento família junto à escola, processo educacional que, com a participação da família, o aproveitamento escolar do aluno será melhor.

Pensar na relação escola-família atualmente requer que as escolas e os professores empenhem-se nas suas funções, pois ainda não existe a escola que todos desejam, ou seja, que assegure a todos condições de plena integração à sociedade e ao mercado de trabalho. Assim, considerando que, o Estado e demais autoridades, façam sua parte no cumprimento de seus deveres para com a educação, ainda há a grande responsabilidade da colaboração dos pais, neste processo, pois não há meios que obriguem pais ou responsáveis a participarem da vida escolar de seus filhos.

Para melhor entendimento do tema, o trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro discorre sobre o conceito de família, a importância da família para a vida escolar dos alunos, discutindo sobre a evolução destas duas instituições, a importância da escola para os alunos e considerações importantes acerca da necessidade compartilhada entre família e escola como fator importante para o processo ensino aprendizagem.

O segundo capítulo aborda essencialmente sobre a importância da parceria escola e família para uma aprendizagem de sucesso, onde é abordado também a afetividade do professor com o aluno.

No terceiro capítulo aborda o resultado da pesquisa, através de quadros são apresentados, a análise e coleta dos dados, a discussão dos mesmos com seus devidos comentários; seguido das propostas contribuintes, conclusão e referenciais bibliográficos.

1. ABORDAGENS SOBRE A FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.

1.1 A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A relação da família com a escola na atualidade, onde os pais precisam intervir na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar apoio e cuidados adequados ao filho é uma responsabilidade bastante exigente, principalmente no que condiz à escola.

Muitas vezes, a preocupação dos pais com os outros problemas profissionais, pessoais, económicos, financeiros e até emocionais, os levam a esquecerem de dar atenção aos seus filhos. O que torna complicado muitas vezes a um afastamento entre pais e filhos, é os mesmos são responsáveis pela educação familiar e isto requer acompanhamento direto na escola.

Considera-se fundamental nos dias de hoje, principalmente com a constante evolução da sociedade que as escolas precisam acima de tudo ser promotoras de estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais à escola e essa parceria seja permanente.

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se "criam" e "educam" as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado. (DIOGO, 1998, p.37)

Desta forma, a família é a principal responsável pela educação de suas crianças, ela é o porto seguro que, de forma consciente e inconsciente transmite valores, crenças que naturalmente são absorvidas de acordo com os exemplos de suas atitudes e comportamentos dos adultos ao seu redor. São dentro desse ambiente que as crianças começam a desenvolver as suas habilidades e por isso é imprescindível que sejam estimuladas, logo nos primeiros passos, a desenvolverem também as funções mais nobres de sua inteligência. Na sociedade atual, é cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos.

Diante disto, a família é um ambiente vital para a educação das crianças. É onde estas passam a maior parte do tempo, recebendo os conhecimentos informais em momentos privilegiados e apropriados para isso. E a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, pode-se dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Nesse sentido a vida familiar e vida escolar devem ser simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano. É preciso também que a escola esteja em perfeita sintonia com a família, pois a escola é uma instituição que deve complementar a formação educacional da criança. Visto que, essas duas instituições devem se organizar na tentativa de alcançar o objetivo maior, que é a formação integral da criança.

De acordo com as leis vigentes no Brasil, é importante destacar a importância e o conceito que cada indivíduo tem para a sociedade, e desde cedo deve aprender seus valores para estar inserido nela. Segundo o Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Das Disposições Preliminares, diz que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunidade. (BRASIL, Lei 8.069/90).

A sociedade brasileira conquistou a prioridade absoluta é um marco na mudança das lentes utilizadas pela legislação brasileira para enxergar a infância. Isso só ocorreu devido à mobilização da sociedade civil que levou à assembleia constituinte de 1987 duas propostas de iniciativa popular "Criança e Constituinte" e "Criança: Prioridade Nacional" que posteriormente deu origem ao texto do artigo 227 da Constituição Federal.

É a partir desse momento que se passou a olhar para a criança como pessoa em especial condição de desenvolvimento, digna de receber proteção integral e de ter garantido seu melhor interesse. O termo "absoluta", presente somente no artigo 227 da Constituição, confere uma necessidade de aplicação invariável e incondicionada desta norma em todos os casos que envolvam crianças.

A criança precisa de um ambiente familiar e de escolarização, obtendo direitos e deveres, para que tenham uma educação de qualidade. E o poder público tem a obrigação, junto com a sociedade de dar suporte para que a criança desde seus primeiros anos de vida receba os devidos cuidados. A educação é responsável pela herança cultural; compreendendo assim, um processo de socialização, uma vez que:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM, 1978, p.41).

Diante disto, a parceria entre família e escola gera benefício em relação, não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações acerca do sujeito, no desenvolvimento da criança na escola e em casa. Essa inter-relação possibilita compreender a atuação da criança, tanto em casa como na escola, suas condutas e as relações que estabelece com os adultos no seio familiar.

Percebe-se que alguns pais usam desculpas, dizem que tem pouco tempo para os filhos e não tem tempo para educá-los, usando essa desculpa como argumento. E para recompensar o tempo que não estão disponíveis, os pais usam da lei da compensação, quando estão juntos, no pouco tempo que tem, deixam os filhos fazerem tudo o que querem, sem nenhuma cobrança. Assim, Oliveira (1999) vem alertar que se deve utilizar a compensação de forma positiva e educativa quando diz que, "Quando um indivíduo adota, por exemplo, os mesmos valores organizacionais e comunga o conhecimento transmitido pela organização, ele é recompensado de diversas maneiras: o elogio afetuoso, a recompensa valiosa ou o alívio de ter escapado ao castigo". (OLIVEIRA, 1999, p.77).

Desta forma, muitos pais não têm tempo para seus filhos por causa do trabalho; mas, com certeza uma vida confortável também é importante, mas não pode ser exclusiva. A ausência da família traz no filho o sentimento de abandono e

não adiantam tentar recompensar esta deficiência com presentes, roupas e coisas materiais, isto não tem o mesmo valor. Augusto Cury em uma de suas obras ilustra muito bem este detalhe quando diz:

Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirir o hábito de abrir o seu coração para os seus filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade. (CURY, 2003, p. 26).

Muitos deles não sabem que o processo educativo começa ali mesmo, no seio da família, a partir do momento em que a criança nasce. Afinal de contas, a família é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento. Os pais convivem com as crianças e muitas vezes não se dão conta de que suas atitudes poderão influenciar positivamente ou negativamente na formação de seu filho.

Há criança nos anos iniciais de sua vida se sente dependente da família, então é o momento de ensinar e mostrar o prazer em aprender, aproveitar esta convivência e esta confiança para iniciar o "Aprender a Aprender" desenvolvendo algo de tamanha importância, e que está ficando perdido. Os pais amam seus filhos e podem ensinar com amor, carinho e presença que para eles é o que realmente importa. É preciso que a família ajude seu filho a se programar, tendo como prioridade sua responsabilidade com seus estudos, pois essa é a sua ocupação atual enquanto criança e adolescente que é ser "estudante", e precisa ser valorizada e motivada para que seja uma atividade prazerosa e com motivos de orgulho para seus pais e familiares.

O professor é uma fonte de ensino, mas acompanha muitos alunos ao mesmo tempo, e cada um tem suas particularidades, onde os pais fazem aí a diferença. Com certeza ser professor não é somente selecionar conteúdos e aplicá-los, é criar laços com seus educandos e se envolver com a profissão, mas é bem aí onde se encontra outro pormenor.

Tanto a convivência quanto o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual. Entender o indivíduo como parte de um sistema de um todo organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz à compreensão acerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos

familiar e escolar, que tanto podem ser elementos de moderação, inclusão e segurança. De acordo com Szymanski (2009, p. 24), "O ambiente familiar é propício para inúmeras atividades que envolvem a criança numa ação intencional, numa situação de trocas intersubjetivas que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, numa perspectiva temporal".

Assim, as informações que são transmitidas para as crianças vão desenvolvendo a sua identidade no convívio familiar e suas habilidades cognitivas e sociais, ajudando a formar a sua personalidade. Portanto, a família não é só um conjunto de relações entre seus membros, mas sim um conjunto de papéis socialmente definidos.

Uma criança que vive num ambiente familiar harmonioso, com pais compreensivos, certamente desenvolverá atitudes positivas em relação a ela e aos outros que estão ao seu redor. Mas se isso não ocorre, existe uma grande probabilidade dela se tornar uma criança sem personalidade e insegura, o que poderá afetar a sua vida social.

Com um olhar atento, pode-se perceber quando uma criança está sendo pressionada ou passando por algum problema familiar. Durante a fase de observação no estágio, constatou-se que algumas crianças ficam inseguras durante as atividades avaliativas, outras mostram comportamento e rejeição nas atividades e deixam como se quisessem, de alguma forma chamar a atenção de alguém, confirmando a importância de um bom relacionamento familiar no processo educativo.

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de ideias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças, pois como afirma Tiba (2002, p.3) "quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa".

É importante destacar que hoje mais que nas décadas passadas à escola cada vez mais se aproxima no imaginário infantil do lugar antes ocupado pela família. Para as crianças à escola é sua segunda casa. Portanto a escola também é responsável pela educação delas. Mas, não é responsabilidade da escola educá-las sozinha surgindo dessa perspectiva a importância da união entre pais e escola.

Para Delors (1998, p. 111), “um diálogo verdadeiro entre pais e professor é [...] indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre a educação escolar e educação familiar”. Se houver uma interação entre familiares e professores como: contribuição nas tarefas escolares e trocas de informações, ideias e opiniões relacionadas à criança, auxiliariam não somente no melhor andamento de aprendizagem, mas também no ambiente escolar. Como podemos perceber, quando os familiares se interessam em procurem os professores para se inteirar dos conteúdos escolares e se comprometem em auxiliarem, a criança terá melhor rendimento no seu aprendizado. Da a importância da participação da família junto aos seus filhos no âmbito escolar.

1.2 A FAMÍLIA COMO BASE DA SOCIEDADE

Ao longo dos tempos a família passou por muitas transformações, sejam sociais, políticas, econômicas e culturais. Dentre todas as transformações, apresentou também uma evolução conceitual, histórica e legislativa, as quais modificaram o modelo até então considerado tradicional.

Tais mudanças modificaram, também, a configuração familiar e as relações parentais, que passaram a ser baseadas no afeto e na busca por felicidade, surgindo assim outras formas de família que acabaram influenciando o direito. De acordo Bock, Furtado e Teixeira, (2002, p.105) a família está introduzida na base material da sociedade. Então as condições históricas e as mudanças sociais determinam a maneira como a família irá se organizar para cumprir seu papel social.

Hoje, na sociedade encontram-se vários tipos de famílias além da nuclear, existem as recasadas, mono parentais, homossexuais, entre outras. Mas se percebe que mesmo com todas essas mudanças nos padrões familiar, esta não deixou de ser uma instituição de grande valor para a sociedade, sendo percebida como um grupo fundamental para nossa sociedade.

A Constituição Federal de 1988 instituiu novos valores sociais, impondo a revalorização da pessoa humana. Assim, passou a reconhecer a família como “base da sociedade e a admitir a pluralidade de formas, além de assegurar tratamento prioritário às crianças e aos adolescentes, baseado na igualdade e dignidade da pessoa humana”.

A ideia de entidade familiar não só compreende a união estável entre o homem e a mulher, mas também outros modelos de entidade familiar, que devem ser reconhecidas pela lei, ou pela jurisprudência. O § 4º do Art. 226 da Constituição de 1988 dispõe que “[...] entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”, estamos nos referindo à família monoparental, que é o campo, por excelência, da mãe solteira, das mães ou, excepcionalmente dos pais, que pretendem assumir sozinhos, sua maternidade ou paternidade, dos divorciados, dos separados, dos viúvos, dos filhos sem pai, enfim, de tudo aquilo que nega as situações de normalidade previstas pelo antigo Código Civil, quando se referia à família legítima.

As famílias de modo geral, passam por momentos característicos e próprios do seu ciclo vital, de acordo com a realidade e com a conjuntura social; sendo assim, o autor a seguir afirma que:

[...] Todas vivem crises e dificuldades, associadas à educação e ao crescimento dos filhos, as mudanças que se produzem no caráter do casal, ao que tem como protagonista algum dos progenitores – ou ambos – e o seu mundo fora da família (trabalho, relação, etc), a acontecimentos tais como, por exemplos, separações, divórcios, etc. (SALVADOR et al., 1999, p. 158).

Os pais são os maiores responsáveis pela estrutura psicológica dos filhos, de forma que a união do casal deve estar sempre voltada para o bem-estar das crianças. Uma boa relação do casal é ponto fundamental para ajudar no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos. O convívio em família elabora os sentimentos que trazemos do mundo que nos rodeia. É no seio familiar que encontramos os mecanismos necessários para enfrentar eventuais crises emocionais com estabilidade, conforto, compreensão e afetividade. Quando o ambiente familiar não oferece tais mecanismos compromete o lado emocional da criança e por consequência a sua aprendizagem.

A família precisa entender que independentemente do ritmo de cada um, o diálogo e a compreensão precisam se instalar dentro de casa. A comunicação estabelecida precisa ser clara, evitando pensamentos dúbios, que possam gerar interpretações equivocadas. A solidão e correria que se instalada na família deve sempre ser quebrada com diálogos que ajudarão a sustentar o caráter e personalidade de seus membros, ajudando-os a ter sucesso nas tarefas fora de casa como escola, empregos e projetos.

Pode-se considerar que essas mudanças citadas, são introduzidas à estrutura e às relações da família que englobam tensões e resistências provocando o desequilíbrio familiar. Essas mudanças são importantes para a formação de novas reestruturações, adaptando-se as novas situações familiares.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALoustian, 1988, p.22):

As crianças adquirem muitos dos padrões de comportamento de seus pais, como atitudes e valores, através dos processos de imitação e identificação. Esse processo ocorre sem que os pais ensinem, ou tentem influenciar a criança, e ainda sem que a criança tenha a intenção de aprender. É o que se chama popularmente de exemplo.

As transformações que ocorrem na sociedade interferem diretamente nos padrões familiares, modificando a cada dia a sua configuração. Mas independente da sua estrutura, a família sempre será de suma importância no desenvolvimento do indivíduo, a família é a origem da criança é a sua base, são nos pais que os filhos se espelham e é através do comportamento deles que as crianças iram reproduzir os seus comportamentos.

É a família que desempenha o papel primordial na construção de um indivíduo, e é por isso, que o seio familiar deve transmitir amor e segura a criança,

deve haver um elo afetivo entre pais e filhos para que a criança tenha um bom desenvolvimento e cresça sadia.

Vemos nos últimos anos que os pais estão perdendo o controle de seus filhos, não conseguindo impor limites. Também existem casos em que os limites impostos são rígidos demais, sendo que ambas as formas podem gerar dificuldades. O ideal seria agir com moderação, ou seja, dar limites sem exagero.

Cury (2002, p.75) orienta para que “não coloquemos limites sem dar explicação, que primeiramente usemos o silêncio e depois as ideias”. Esse momento de silêncio significa aos pais e professores um tempo para refletir sobre o que se passa antes de punir a criança impulsivamente em um momento de ira. Essa reflexão permitiria que se tomasse uma sábia decisão referente ao assunto.

A maturidade de uma pessoa é revelada pela forma inteligente com que ela corrige alguém e o educador deve valorizar mais a pessoa que erra do que o erro da pessoa. Tanto os pais como os professores devem dizer para a criança o quanto ela é importante, antes de apontar-lhe o defeito. É preciso compreender que por trás de cada educando arredo, de cada jovem agressivo, há uma criança que precisa de afeto.

A criança acaba por receber todo tipo de influências externas; pois, “Com a necessidade de se ausentar-se do lar, as famílias colocam as crianças em creches e escolas, os pequenos começam a ir para escola precocemente, o que pode favorecê-las ou não, isso depende do acompanhamento familiar e escolar realizado” (JARDIM, 2006, p.20). Porém não basta colocar as crianças na escola, é preciso acompanhá-las frequentemente e ajudá-las.

Na ausência dos primeiros e principais educadores nos lares, as crianças ficam expostas a toda sorte de influências principalmente oriundas dos meios de comunicação modernos e da internet. E, a família que deveria ser o berço da formação de regras, princípios e valores, acaba deixando essa responsabilidade da formação da criança a cargo das escolas, e em alguns casos, a cargo destes instrumentos de comunicação citados acima.

A escola deve acompanhar as mudanças constantes em relação às tecnologias, podendo assim ensinar as crianças a usá-las de forma crítica. De maneira que favoreça, e possa também propiciar conhecimentos necessários para orientar os pais para o acompanhamento do uso dessas ferramentas tecnológicas

com segurança e moderação e por fim usá-las como ferramenta de ensino. Segundo Maldonado (2002):

Todavia, se a família coloca-a na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. "Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar". (Maldonado, 2002 Apud JARDIM, 2006, p.20).

A escola também enfrenta suas dificuldades diante de cada etapa da vida de seus alunos com dificuldade de aprendizagem. Uma das questões mais conflituosas que a escola enfrenta é o fracasso escolar do educando com dificuldades, que muitas vezes são vistos como alunos problemáticos que não querem nada, e é esse problema, que por vezes é atribuído a muitos fatores, também é atribuído a problemas familiares.

O educando acaba sendo rotulado como incapaz e preguiçoso, mais na maioria das vezes ele está com problemas na aprendizagem e é deixado de lado. Com isso, o mesmo acaba se juntando com as crianças mais bagunceiras da escola, com os menos interessados em atividades escolares e que sempre estão envolvidos com problemas de indisciplina.

A competitividade do mercado de trabalho impulsiona a nova geração à busca de estudo e aperfeiçoamento, o que torna o convívio familiar muito importante para a formação do caráter dos pequenos, mas que infelizmente encontra-se escasso a cada geração.

Pai e mãe sentem-se esmaecidos, confusos, ambivalentes quanto aos seus papéis e quanto aos valores a serem transmitidos aos filhos. A exposição a que estamos submetidos pela avalanche das transformações sociais, culturais e econômicas acaba por alterar os códigos e valores que são usados na formulação que possamos fazer de nós mesmos e da família. (CORRÊA, 2000. p. 130)

A família é uma instituição que desempenhava funções variadas. A ideia de função remete ao significado de cumprir algo, desempenhar um dever ou tarefa e dessa forma, tem por obrigação cumprir algumas ações que lhe compete. Uma das principais tarefas da família é preparar a criança para ser inserida na sociedade, através da herança de valores estabelecidos na família como cultura, afetividade, religião e educação. O artigo 226 da Constituição Federal de 1988 dispõe que "a família é a base da sociedade".

Entretanto a família tem condições muito precárias para realizar a socialização primária e, cada vez menos, o faz devidamente. Santos (2009, p. 167), acrescenta que "os pais mantêm pouco contato com seus filhos e os momentos de diálogo e refeições em comum são poucos, o que desfavorece a transmissão de conhecimentos elementares de civilidade". A família, na maioria das vezes, reconhece suas dificuldades em cumprir o papel de socialização primária e remete grande parte desta responsabilidade para a escola.

O desenvolvimento constitucional da família destacou a sua natureza de democratização, que, redimensionando o centro da família, admite direitos as distintas espécies de família, protegendo os princípios da liberdade, igualdade, e não discriminação, já que a importância maior da dignidade da pessoa humana.

Hoje, juntamente com o matrimônio, que por anos estabelecia a família até o momento chamada legítima, aumentou a Constituição Federal, no ano de 1988, a definição de família em admitir a monoparentalidade e a união estável como instituições familiares, e possibilita, também, por meio da averiguação de seus preceitos e o respeito aos direitos essenciais, os primeiros rudimentos, na verdade pátria, do desenvolvimento da família homossexual e da família formada nas condições intersexuais. Com isso, a família hoje possui hoje muitas facetas.

1.3 ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO

A relação familiar, na sociedade atual, tem se tornado cada vez mais frágil e superficial, o trabalho, e outras atividades têm consumido o tempo dos pais que se veem impossibilitados de educar seus filhos, atribuindo erroneamente este papel a escola e a outras pessoas. A correria do dia-a-dia acaba provocando a transferência de responsabilidades que seriam dos pais para outras pessoas e instituições como a escola, professores, babás entre outras.

Devido a jornadas demasiadas de trabalho muitos pais não disponibilizam de tempo para acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos com isto, a família e a comunidade têm tido um papel, em geral, pouco significativo na educação das crianças e acabam transferindo esta responsabilidade, basicamente, aos serviços educacionais proporcionados pelos profissionais das escolas. Com isto os pais, em muitos casos, não têm exercido um papel relevante na educação de seus filhos e,

praticamente, não têm tido oportunidades de exercer seu direito de participar do processo decisório na área da Educação. Como afirma Gema (2007).

Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na educação infantil, relação que acredita-se deve ser tanto mais estreita quanto menor for a criança. Com certeza, todos concordam também que nosso sistema educativo, da educação infantil até o final da obrigatoriedade escolar, as relações família/escola em geral são escassas e frágeis. (GEMA, 2007, p. 211)

A educação é compreendida como um direito de todos e sua missão é contribuir para a formação de sujeitos autônomos, éticos e participativos. Para que o processo de aprendizagem seja harmonioso, os pais, por sua vez, devem manter-se em comunicação constante com a escola, para conhecer os trabalhos e objetivos desenvolvidos pelos docentes.

A tarefa de educar é uma tarefa exigente e desafiadora, mas também prazerosa e gratificante que envolve as organizações sociais em que as crianças estão envolvidas. Assim, considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas diversas instâncias que a vida lhe apresenta, compreendemos que a família exerce papel fundamental no processo de construção de conhecimentos significativos e de socialização da criança.

A convivência e o relacionamento familiar são fatores importantes no desenvolvimento do indivíduo. Contudo, a inserção da criança no ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da escola, bem como, o seu relacionamento e o convívio com outras crianças e o acesso aos conteúdos escolares, voltados para o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, também, se constitui num fator determinante para o desenvolvimento integral da criança.

É de suma importância estreitar e diminuir ao máximo a distância família-escola, pois ambas têm a criança como foco a ser trabalhado; porém é notório que muitas vezes a família apresenta profundo desinteresse em cumprir suas ações educativas. Dessa maneira, Tedesco (2002) afirma que há um vazio no que se refere ao apoio na escola, causando erosão nessa relação. Ou seja, necessita-se de uma relação harmônica e convergente entre escola e família para que as crianças possam se sentir protegidas e acompanhadas na sua trajetória escolar.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou (TEDESCO, 2002, p. 36).

De acordo com essa ideia, percebe-se que há momentos em que a escola se sente vulnerável ao contexto social, tamanha a problemática dentro da família; sendo assim, essa influência conflituosa gerada pela falta de colaboração na educação da criança causa prejuízos no seu desenvolvimento escolar.

A criança como todo ser humano é um sujeito histórico e social que faz parte de uma organização familiar e, se encontra inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e vivencia um momento histórico. A escola como instituição social, precisa levar em conta esses fatores e oportunizar um atendimento que valorize o universo da criança. Neste sentido a família precisa estar consciente da importância do trabalho da educação na vida da criança, bem como, conscientes da importância da interação família e escola para o processo ensino/aprendizagem:

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma determinada sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p. 21).

Percebe-se então que a família, como a reconhecemos hoje, não mais se apresenta como, pai-mãe-prole. Está se transformou ao longo da história do homem e passa no decorrer de sua existência a buscar ajuda no que diz respeito à educação e cuidados para com seus filhos, vistos que muitas dessas famílias vivem padrões fora de alguns valores como a moral e a ética, imprescindíveis à formação humana.

No que diz respeito à escola, sabe-se que está, hoje, se apresenta como uma das instituições sociais mais responsáveis pela mediação entre as informações e os indivíduos para que estes as transformem em conhecimentos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

A escola é compreendida como uma instituição onde a democracia deve ser exercida de forma autêntica e dinâmica. Portanto, a participação da família deve

fazer parte do dia-a-dia da escola, pois como uma instituição que compreende um papel social, político e cultural voltado para a emancipação do sujeito, suas ações devem voltar-se para uma educação participativa. A educação é o alicerce fundamental para o exercício da cidadania.

A escola estabelece, assim, uma mediação entre a criança (ou jovem) e a sociedade que é técnica (enquanto aprendizado das técnicas de base, como a leitura, a escrita, o cálculo, as técnicas corporais e musicais etc.) e social (enquanto aprendizado de valores, de ideais e modelos de comportamentos). Aprender esses elementos sempre foi necessário. A escola é a forma moderna de operar essa transmissão. (BOCK, 2002, p. 263).

O grande desafio colocado hoje para a escola é, justamente, caminhar com passos firmes em parceria entre governo e sociedade, motivando o debate e somando força decidida a lutar e trabalhar, de forma articulada e solidária, para assegurar o ingresso, permanência e sucesso de todas as crianças e adolescentes na escola. Estas são as exigências de um novo tempo e de uma escola comprometida com os interesses da classe popular.

É comum encontrar nas escolas pais que acreditam fielmente no fato de os professores terem de educar e ensinar; acumular funções não é tarefa do professor, no entanto o que mais faz é conciliar as tarefas por falta de uma parceria de responsabilidade entre pais e escola. Dificuldades como essa são empecilhos que atrapalham o andamento do processo ensino-aprendizagem. Para Malavazi (2000, p. 258), cada instituição deve assumir o seu papel: "algumas atribuições são específicas da família, que tem o direito de reivindicá-las para si, enquanto outras cabem à escola, que, pela sua natureza, poderá ocupar-se melhor delas".

Em contrapartida, há pais que até querem se envolver de forma mais eficaz na educação escolar de seus filhos, porém a escola nem sempre promove momentos de interação para melhorar essa relação. Em uma das entrevistas, uma mãe expressou-se quanto à relação família-escola: depende da escola e da família. Algumas famílias se fecham demais e não dão abertura para a escola, como há escolas que não se preocupam com seus alunos.

Num cenário crítico, verifica-se que alguns pais compreendem que, se o filho fracassar, a responsabilidade é da escola, pois ela está preparada para formar o filho em toda a sua plenitude. Na opinião de muitos, basta matricular o filho e deixá-lo sem assistência familiar; espera-se que a escola supra todas as suas

necessidades. O sistema educacional está preparado para um determinado fim, mas na realidade está sobrecarregado com tantas funções distintas, as quais não tem como suprir com eficácia da maneira que as famílias esperam.

Isto constitui um drástico equívoco quando se trata do entendimento do papel de cada um; nesse sentido, Zanten (1996, p.130) afirma que "a escola instrui, a família educa". A relação família-escola precisa ser priorizada e qualificada para que o aluno vivencie os aprendizados de acordo com seus contextos, sejam eles escolar ou familiar. E ainda Menin (1996, p.99) ressalta que, "Pais e professores são inevitavelmente modelos para as crianças. Podem ser bons modelos, moralmente falando, ou péssimos. Em qualquer dos casos, suas ações, seus julgamentos e os valores que se exteriorizam farão parte do modo de ser das crianças".

A família tem importante contribuição a dar na educação em geral e na aprendizagem de seus filhos, ela tem o profundo conhecimento sobre o desenvolvimento de seu filho, o qual se torna extremamente valioso para a compreensão de suas necessidades educacionais. Esses conhecimentos incluem informações acerca do desenvolvimento da criança no lar, seus interesses.

É válido ressaltar que a educação é necessária a todos, e se efetiva em nossa vida desde o nascimento até a morte e o educador deve saber o quanto é responsável por esta educação. Segundo Gadotti (2003, p.29) "Só aprendemos quando colocamos emoção no que aprendemos. Por isso é necessário ensinar com alegria". Assim os professores e as famílias devem se colocar no lugar das crianças para tentar melhorar a aprendizagem, ensinar, educar com sentimento é de extrema importância, as crianças necessitam dessa educação, dessa ligação que envolve sentimentos, pode ser difícil com todos os alunos, mas deve-se fazer o possível para construir vínculos.

Portanto, Freire (1996, p. 25) lembra que "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Tem-se que estar ciente de que aprende-se à medida que ensina-se, ensina-se à medida que aprende-se.

2. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

2.1 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Partindo da premissa histórico-cultural de que os seres humanos se constituem através das relações que estabelecem uns com os outros, não poderia ser diferente ao tratarmos as relações no âmbito escolar. Nesse contexto pais e educadores buscam, sem a intenção de transferir responsabilidade e sim estabelecer diálogos, instituir formas de interações sociais que propiciem a participação e cooperação entre as famílias e a escola. Através dessa relação crianças aprendem, interiorizam conteúdos e constituem sua identidade.

Dessa forma, torna-se evidente que os laços entre família e escola vão além do caráter meramente institucional estabelecido por ambas e que o contato entre as duas esferas deve ocorrer de maneira contínua, encarando a família como coautora da dinâmica escolar com vistas à promoção do desenvolvimento humano.

Ao que se refere à parceria família-escola no processo de ensino-aprendizagem, Paro (2007, p.10) afirma que:

[...] para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem enquanto apropriação e reconstrução do conhecimento do outro articulado ao saber pessoal, alia-se à aprendizagem realizada no seio familiar.

A família e a escola enquanto instituições indispensáveis ao processo de aprendizagem têm como objetivo primordial o ato educativo, nesse contexto, emergem atitudes capazes de propiciar o desenvolvimento humano. Dessa forma, compartilhar, dividir e contribuir cada uma a sua maneira para que este processo se efetive com sucesso deve ser a finalidade de ambas. Ao relacionar desenvolvimento à aprendizagem, Vygotsky (1989, p. 101) enuncia que:

[...] o aprendizado não é desenvolvimento: entretanto o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Nesse contexto, a aprendizagem e o desenvolvimento são processos distintos, porém, interdependentes, sendo que a aprendizagem tem a função de despertar processos internos de desenvolvimento que ainda não se manifestaram nos indivíduos, prevendo-se que o ensino adiante o desenvolvimento.

Sendo a família responsável não só pela manutenção da vida e desenvolvimento dos indivíduos que nela estão inseridos como pelo processo educativo, está assume papel de destaque nas trocas intersubjetivas e na construção de experiências, enfim, no desencadeamento dos processos evolutivos.

Conforme corrobora Szymanski (2010, p.114):

Embora não se trate de conhecimento sistematizado, é o resultado de uma aprendizagem social transmitida de geração em geração. Seu caráter educativo expressa-se tanto na finalidade de transmissão de saberes, hábitos, conhecimentos e em procedimentos que garantam sua aquisição e fixação, como também na constante avaliação dos membros receptores quanto ao grau de assimilação do que lhes foi transmitido.

Tratando-se de um ambiente multicultural que tem como objetivo principal propiciar o desenvolvimento através de atividades sistematizadas que articulam o conhecimento acumulado pela sociedade em comunhão com os processos culturais e de socialização, a escola se constitui como importante lócus de ensino-aprendizagem.

Há três sujeitos essenciais ao processo dinâmico de ensino-aprendizagem, sendo eles: aluno, família e escola. Dessa forma, é indispensável que se busque uma relação harmônica entre essas esferas e suas atribuições no que toca o processo educativo.

Costa (2002, p.55) confirma esse pensamento ao afirmar que: "O conhecimento é socialmente construído a partir de espaços de troca, de reflexão, em que as realidades de cada sujeito são transformadas, colaborando para o desenvolvimento pessoal e social. " Nesse contexto, considerar o aluno como sujeito de sua aprendizagem ao ser resultado das interações que realiza com o outro e com o meio é fundamental para que se entenda o papel da criança como agente de sua aprendizagem e participante ativo do processo de ensino-aprendizagem.

A família, por sua vez, é palco das primeiras manifestações de aprendizagem das crianças, mesmo que de maneira não sistematizada. Portanto, tais

manifestações são essenciais à formação dos pequenos, tendo em vista que é nela que se iniciam as experiências educativas, sociais e históricas. Entretanto, a família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de vivenciar e ampliar o seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento, a escola se destaca nesse cenário ao oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos.

Dessa forma, a escola também é responsável por ações pedagógicas e sociais que transmitem saberes acumulados pela humanidade no decorrer da história e fomentam a construção de novos saberes. Suas ações propiciam o desenvolvimento dos sujeitos, sua inserção no meio social, sua qualificação para o mercado de trabalho e exercício da cidadania.

Segundo Gomide (2004, p.62) "Demonstrar o interesse significa acompanhar a criança ou adolescente em atividades significativas para eles". Haja vista, que família e a escola devem estar aliadas na cooperação dos trabalhos pedagógicos e sociais dos alunos, mostrando interesse por todo processo pedagógico e juntas terão a responsabilidade no desenvolvimento no seu processo de ensino e aprendizado.

A escola e a família precisam entender que trabalhando juntas em parceria, havendo respeito mútuo entre ambas as partes, em um ambiente de colaboração e participação, com democracia, com oportunidades de diálogos, os alunos compreenderão melhor como são importantes e que serão os responsáveis pelo seu futuro e influenciaram indiretamente no futuro de outras pessoas também. Também é necessário que tanto a escola como a família entendam quais são seus deveres na educação dos alunos/filhos. Que a família realize deveres de família e escola realize deveres de escola, e todos se sintam responsáveis pelo aprendizado do aluno, onde fracasso e sucesso estão em jogo.

Angotti (2006, p.141) diz que "apesar das transformações que passam às famílias, elas continuam sendo as chaves para o desenvolvimento do ser humano e fonte primordial para a construção da identidade pessoal e social", ou seja, ao longo da história brasileira a família veio passando por transformações importantes que se relacionam diretamente com o contexto sócio-econômico-político dos pais. A família é à base de toda a sociedade, ainda neste mesmo sentido, vemos que a família possui um papel de decisão na educação formal e mesmo na informal de seus filhos.

Pois é dentro da convivência da família que se absorve a ética, a humanidade, os valores culturais e a solidariedade.

A família é o primeiro ponto de referência para início da caminhada de seus filhos, mas devemos levar em consideração também que muitas vezes a família não exerce o seu papel de educar seus filhos e o transfere para a escola devido a várias adversidades que ocorrem, devido ao contexto em que ele está inserido em família, onde muitas dessas famílias estão à mercê da sociedade, vivem desestimuladas, desempregadas e ameaçadas por situações de extrema pobreza.

Precisa então que ocorra neste sentido a situação inversa, que a escola vá buscar esta parceria, pensando na construção da criança, pois tanto a escola como a família possuem objetivos comuns, que é a formação dos alunos/filhos.

Sendo assim, está "participação não é resultado de processos automáticos e espontâneos, mas de uma conquista diária e consequência do fortalecimento da responsabilidade dos indivíduos" (PELLEGRINI, 1999, p. 26. Apud. LIMA, 2008, p. 7). Ou seja, a escola é uma grande parceira da família ou a família é a grande parceira da escola. Tanto faz a ordem em que se coloque, pois o mais importante é que ambas cumpram com seu papel de educador.

Tanto a família quanto a escola devem viabilizar relações pautadas na afetividade e no adequado desempenho de papéis. As crianças ao viverem ora como aluno, ora como filho, aprendem as normas sociais e éticas e compreendem o seu lugar no mundo. Se os adultos se eximirem da sua tarefa educativa, a criança encontrará dificuldades na construção do ser "sujeito" e dificilmente entenderá o mundo e seu funcionamento. O que uma família tem que fazer nenhuma escola consegue substituir, por melhor que seja; o que a escola tem que fazer as famílias não conseguem, mesmo sendo educadoras.

Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 285) "o contato entre família e o educador é uma questão primordial, que convém cuidar e fazer funcionar", para que essa parceria se fortaleça dia a dia e se torne uma ação diária e constante. A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para a educação das crianças, cuja escola e família têm um único objetivo que é formar a criança em um indivíduo social, capaz de criar sua própria identidade e ser responsável por novas gerações.

Essa participação da escola e família se faz necessária, e que ambas caminhem juntas em prol de um único objetivo, que é formar cidadãos de direito. Há necessidade de que a escola conheça, respeite e valorize o trabalho da família, como também a família conheça, respeite e valorize o trabalho da escola.

De acordo com Dessen e Polonia (2005, p.102) "a escola deve reconhecer e valorizar a importância da participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento do aluno, de modo a auxiliá-la no cumprimento de suas funções em relação à educação, evolução e progresso dos filhos", sendo assim, propiciará, conseqüentemente, a transformação da sociedade. Dessa forma, o trabalho realizado em conjunto pelas duas instituições, família e escola, faz com que haja uma melhoria tanto no desenvolvimento escolar do aluno, quanto em suas relações em outros contextos sociais, tais como o âmbito familiar.

Dessa forma, os pais ou responsável deve ter atenção especial à vida de seus filhos, estando atentos aos cuidados e necessidades que cada criança possui no seu processo de desenvolvimento. Entretanto, é importante ressaltar os segmentos sociais que se encontram a disposição dos pais, a instituição escolar é fundamental na educação formal que todo indivíduo deve adquirir para o seu preparo ao exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, contudo, cabe aos pais direcionar a criança para uma formação sistemática, enfatizando a educação como esfera significativa para seu desenvolvimento integral.

A família e a escola juntas são essencialmente importantes para o desenvolvimento social e a formação do indivíduo, para que esse consiga lidar com os obstáculos que surgirão na sua vida e consiga viver em uma sociedade capitalista, onde o mais importante é o lucro. Essa parceria de sucesso entre família e escola, proporcionará um aprendizado necessário e fornecerá condições necessárias para que esse consiga sobreviver dentro do mundo em que está inserido, e que seu lado crítico e reflexivo, esteja sempre em busca da igualdade social.

2.2 AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO

A relação professor/aluno representa um esforço a mais na busca da praticidade, afetividade e eficiência no preparo do educando para a vida, numa redefinição do processo ensino-aprendizagem.

Não obstante, cada profissional deve ter claramente definido o seu papel nesse contexto social, onde esta relação aqui considerada passa a ser alvo de pesquisas, na busca do diálogo, do livre debate de ideias, da interação social e da diminuição da importância do trabalho individualizado.

A interação professor/aluno ultrapassa os limites profissionais, escolares, do ano letivo e de semestres. É, na verdade, uma relação que deixa marcas, e que deve sempre buscar a afetividade e o diálogo como forma de construção do espaço escolar. Ser professor não constitui uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer amor e habilidade. O educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador de conhecimentos. O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando esta mera transmissão de conhecimentos.

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. GADOTTI (1999, p. 2).

Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades.

O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto realização.

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade. (ABREU e MASETTO: 1990, p.115).

Sendo assim, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

Em sala de aula, tanto professor, quanto o aluno deve estar aberto à interação, pois em todo relacionamento, a empatia é uma questão necessária e eficaz para que haja uma aproximação entre ambos. Assim, a relação professor/aluno pode apresentar diversos estilos, que proporcionam diversos tipos de interação. O professor por sua vez tende a descobrir qual a melhor forma de abarcar essas necessidades sem prejuízo ao aprendizado. Assim, as três áreas de atuação do professor são: relações interpessoais, estrutura de aprendizado e apoio da autonomia e do desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Morales (1999, p.142) "as relações interpessoais são manifestadas de diversas formas, das quais: a dedicação de tempo à comunicação com os alunos, à manifestação de afeto e interesse pelos alunos, o elogio sincero, o interagir com os alunos com prazer, entre outros; o oposto se trata de rejeição". Ou seja, os alunos devem sentir que o professor se interessa por eles, assim os alunos devem sentir-se livres para errar e aprender com seus erros. Aprender com os próprios erros é importante para o crescimento pessoal, seja emocional, social ou cognitivo.

A estrutura de aprendizado se refere à qualidade e quantidade de informações que são repassadas aos alunos, para que se tenha eficácia neste aprendizado: as expectativas devem ser demonstradas, ajudar quando houver necessidade, sentir-se ao mesmo nível dos alunos, etc. Nesse sentido, o professor deve entender que a informação é uma fonte de poder, por isso, nunca deve utilizar, por exemplo, a avaliação como arma de castigo, controle e autodefesa. E a autonomia do aluno está relacionada com a liberdade concedida no momento da aprendizagem, por isso não se deve utilizar pressões ou a garantia de prêmios àqueles que realizarem com empenho as atividades.

Cabe nesse ponto, ao professor a dura tarefa de transformar sua aula em um campo motivado pelo prazer e pela paz. E isso ainda pode trazer mais lucros ao bom relacionamento não só do professor-aluno, como do próprio aluno com outro, no sentido de que estes conseqüentemente possam aprender a colaborar, a respeitar-se entre si quando trabalham em grupo ou em projetos cooperativos; podem aprender a apreciar outras culturas, a desenvolver-se bem na sociedade.

No contexto das dinâmicas sociais, a educação e a instituição de ensino, no papel de seus professores, devem apresentar um caráter crítico de elevação cultural do indivíduo e da sociedade.

Conhecer é apropriar-se intelectualmente de um dado campo de fatos, ou de ideias, que constituem o saber estabelecido; pensar é enfrentar pela reflexão a capacidade de uma experiência nova cujo sentido ainda precisa ser reformulado que precisa ser reproduzido pelo trabalho de reflexão, sem outras garantias senão o contato com a própria experiência. (CHAUI: 1998, p. 45).

É de suma importância que o professor, por maior que seja sua capacidade, seu conhecimento, sua formação, tenha consciência de que ele e seus alunos estão em locais, ângulos opostos: por outro lado, ele não deve se vangloriar desta hierarquia e muito menos de seu conhecimento. Para que haja uma boa convivência entre professor e aluno um bom diálogo é fator de essencialmente:

Entretanto, não é esta realidade que observamos no contexto educacional brasileiro, pois o professor geralmente é arrogante, inseguro, ansioso e acaba criando um clima de terror em sala de aula. Na maioria das vezes a causa desta problemática está na má remuneração, na falta de preparo, na instabilidade familiar, fatores que influenciam no desempenho do docente.

Uma boa estruturação é essencial na carreira do docente. A dinâmica de grupo e os debates constituem-se em eixos norteadores na resolução de problemas, já que se tratam de ferramentas que aproximam educador e educando. (FERREIRO, 1982:12).

A aula deve ser encarada como uma relação entre professor e aluno, numa aprendizagem mútua, onde a escola seja encarada como um lugar de reflexões na construção e reconstrução do saber.

Nesse contexto, a reflexão sobre a importância e o papel do professor e do seu relacionamento com os educandos, vai bem mais além, pois estamos diante de constantes mudanças, onde o novo sempre traz expectativas que muitas vezes são obscuras, preocupam e deixam os profissionais perdidos. O objetivo de enfrentar esse grande desafio, também inclui em vencermos os nossos medos, que não são poucos, a fim de contribuirmos para um futuro melhor, onde devemos romper com antigos conceitos, através de crítica, criatividade, afetividade e diálogo, para a construção de novas formas no presente, com vistas ao futuro.

Observa-se então que a relação de ambas as partes (professor-aluno) se fortifica mais ainda, a partir do momento que o educador valoriza seu educando e se conscientiza de que também é aprendiz, vai interagir melhor nessa relação, criando uma confiança por parte do educando, que por sua vez perderá o medo, a insegurança e falta de interesse, e parceria, o comungar das ideias, será relevante para que a aprendizagem aconteça com êxito. A interação entre professor e aluno é fundamental no processo ensino-aprendizagem. A manutenção de um clima afetivo é fundamental. Com ele o aluno se sente confiante e não temeroso diante do professor.

A relação assim é harmonia, acontecendo à descontração na aprendizagem; o aluno vai entender melhor o assunto dado pelo professor, tirando assim suas dúvidas sem dificuldades na relação, havendo meios e expectativas na construção de um novo saber, em que o professor e os alunos participarão de uma verdadeira comunicação.

O professor refletindo sobre sua ação, busca um compromisso sério, pois envolverão ambos os partícipes do processo educacional: professor-aluno, não estando mais isolado um do outro. O educador passa a interagir com o aluno ao trazer deste para a sala, fazendo-o participar do contexto em que está inserido. E o que é mais significativo, a cada ensino-aprendizagem, deverá refletir sobre, para poder saber melhor agir, com seus alunos. Com isto, Freire (1979, p.9), ressalta sobre o verdadeiro compromisso como gesto solidário:

O verdadeiro compromisso que é sempre solidário, não pode reduzir-se jamais a gestos de falsa generosidade, nem tão pouco ser um ato unilateral, no qual quem se compromete é o sujeito ativo do trabalho, comprometido é aquele com quem se comprometeu e a incidência de seu compromisso que sendo encontro dinâmico de homens solidários ao alcançar aqueles com os quais se compromete, volta destes para ele, abraçando a todos num único gesto amoroso.

Sendo assim, o ensinar então para o professor, não será mais um simples ensinar, mas um envolver-se com o aluno, numa tarefa de ajudá-lo a melhor aprender. O educador passa a ser medidor da aprendizagem e não mais um mero transmissor de conhecimentos; e o aluno torna-se um ser participativo, construindo seus próprios conhecimentos a partir do seu contexto em evidência, desafios, propostas, levantando questionamentos para esclarecimentos de dúvidas.

Nesta perspectiva a afetividade e educação estão intrinsecamente ligadas à aprendizagem. A afetividade influencia de maneira significativa a forma pela qual os seres humanos resolvem os conflitos de natureza moral. A organização do pensamento prepondera o sentimento, e o sentir também configura a forma de pensar. Nesse sentido, a afetividade perpassa o funcionamento psíquico, assumindo papel organizativo nas ações e reações.

É fundamental que os professores saibam que toda a criança tem o potencial de gostar de si mesma, e que aprende a ver a si mesma tal qual as pessoas importantes que a cercam e a veem, pois ela constrói sua autoimagem a partir das palavras, da linguagem corporal, das atitudes e dos julgamentos dos outros. É importante valorizar a atividade docente como um ato de amor e competência, visto que, a formação pela vida e para a vida perpassa caminhos complexos.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFORMAL E DA ESCOLARIZAÇÃO

A educação na escola pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado. A vivência do cotidiano escolar significa uma experiência de vida, localizada em um espaço, cuja materialização é muito objetiva. O conteúdo da experiência escolar varia de sociedades, de culturas, de escolas, de sujeitos.

A educação informal sempre ocupou um papel fundamental na sociedade, é ela que norteia o bom relacionamento entre os indivíduos. Já a educação formal possui a função de preparar o educando para atuar efetivamente junto à sociedade, para tanto oferece o conhecimento científico. Na atualidade percebe-se que a educação informal parece pouco importar, a família está deixando para que a escola eduque os seus filhos, já a escola está limitada e não preparada para esta função.

O educador está preparado apenas para atuar no processo de ensino-aprendizagem, quando este se depara com atos de indisciplina em sala de aula, sente-se limitado, e seu trabalho é fortemente prejudicado. Educandos, com problemas de relacionamento e indisciplina em sala de aula, são frutos de uma sociedade onde a família está repassando à escola o papel de educar, estabelecer limites, já a escola não está preparada e não possui autoridade para tal ato.

O educando, por vezes, demonstra sua desconsideração para com o educador, para com os colegas e as atividades propostas, apresentando atos indisciplinados e mostrando-se indiferente às propostas, sendo frequentemente necessário que o educador o traga para vivenciar o momento.

O objetivo da educação, de acordo com Libâneo (1994, p.17), é “[...] prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.” Ou seja, a educação, seja ela formal ou informal, busca repassar e proporcionar aos indivíduos conhecimentos e comportamentos que os tornem aptos a atuarem em todos os setores da sociedade.

A família é a principal instituição responsável pela educação informal, através da qual são ensinados os costumes humanos como falar, andar, comer, religião, cultura.... Já a escola é a instituição responsável pela educação formal, local onde acontece a mediação dos conhecimentos científicos. Para Siqueira (2004, p.43) “A pessoa educada se constrói em diversos ambientes, a escola é mais um ambiente que se soma a estes outros e a partir de diversas experiências.” A escola tem a função de oferecer uma formação pela qual o educando torna-se capaz de fazer análises científicas, críticas e reflexivas a respeito dos temas.

O educador vê-se atualmente em uma sociedade em profundas transformações sociais, políticas e econômicas, sendo que tais transformações causaram também uma desestruturação familiar. Pesquisas apontam que a maioria dos pais dos educandos trabalham fora de casa, deixando os filhos sozinhos e não tendo muito tempo para conversar com eles. Com estas crianças o educador terá o papel de conciliar a realidade social com a educação. O profissional da educação irá se deparar com inúmeras situações em que ele fará o papel, além de educador, de pai, mãe, psicólogo, médico.

O educando de hoje não quer ter um educador que ensine a matéria, ele vai até a escola à espera de um educador que o encaminhe na busca do conhecimento, que complete os vazios em que se encontra. Porém, não podemos desconsiderar que há educadores que efetivamente procuram preencher as expectativas do educando, como também há educandos que vão até a escola sem objetivo algum.

Muitas vezes, em sala de aula, são poucos os que tentam prestar atenção na aula que o professor está ministrando e, por diversas vezes, torna-se necessário que este chame a atenção dos alunos para a aula, pois parecem pouco interessados no que o mesmo está lhes apresentando.

O aluno parece não reconhecer a figura do professor como uma autoridade, pois vem de uma sociedade, de uma cultura, nas quais, não lhe é cobrado o respeito - chega a uma sala e quer tratar o educador como um fantoche, o colega como um personagem de seus jogos de videogame, de desenho animado e, no momento que ele sente a intervenção em suas atitudes, não reconhece seus erros.

Educandos discutem em sala, lançam palavras que ofendem o outro, sendo necessário que o educador intervenha para evitar que eles partam para a agressão física. Segundo Read (2001, p.60), "O objetivo da educação é assistir a criança nesse processo de aprendizagem e maturação, e a questão é se nossos métodos educativos são próprios e adequados para esse propósito". O professor parece, em muitas situações, estar de mãos amarradas, já que não tem coragem de usar sua autoridade junto aos alunos por sentir-se ameaçados, pois estes utilizam-se de órgãos de proteção para se defender, como o Conselho Tutelar, ou até para chantagear, dizendo ao educador coisas do tipo: "você não manda em mim, você não é meu pai etc".

A espontaneidade é também uma característica forte no processo de educação informal, basta pensar que um bom conselho dos pais não requer hora certa nem intervalos de tempos, nem uma cartilha pré-definida. Ou seja, engloba os aprendizados adquiridos por meio das atividades cotidianas e em geral pode ser definido como um aprendizado fruto das experiências vivenciais e que podem ser aperfeiçoadas através da prática. Conforme Gaspar (2002, p.173):

Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária é suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência. (Gaspar, 2002, p.173):

Geralmente nessa modalidade de educação um dos principais diferenciais é que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem de forma simultânea, sem que haja uma sequência lógica de acontecimentos programados e que objetivem de fato a aprendizagem como fruto. Os conhecimentos brotam das relações socioculturais, da interação social.

O espaço da sala de aula, hoje, oferece diversos desafios, tanto aos educadores como também aos educandos. Estamos vivendo um momento em que o ambiente externo à escola oferece inúmeros atrativos à criança e ao jovem. Também vivemos um momento em que a sociedade passa por diversas transformações, de ordem política, econômica, familiar. Apesar de todas estas transformações, continua sendo em sala que acontece a construção do conhecimento. Porém, esta construção é frequentemente prejudicada, pois o educador necessita voltar sua atenção à questão de relacionamento e disciplinares, hoje comuns em sala de aula, o que ocupa parte do tempo de sua aula.

Alguns professores dirigem-se até a sala utilizando apenas de livros didáticos, os quais há anos fazem parte do trabalho destes professores. Do outro lado está um educando que tem acesso a diversos meios de informação, mais atrativos, mais modernos. O professor necessita conhecer as novas metodologias de ensino, utilizar-se delas, e dar liberdade para que o aluno também traga à sala novas metodologias. Conforme Duarte Júnior (2003, p.215):

[...] a excessiva preocupação com o estabelecimento de metodologias educacionais, [...] além de se revelar como uma das faces da própria razão instrumental acaba por tolher a criatividade do educador e por se transformar numa coleção de fórmulas e receitas prontas que se afastam rapidamente de suas intenções originais. (JÚNIOR, 2003, p.215).

É sem dúvida muito importante que a criatividade esteja presente no contexto escolar, sobretudo no trabalho do professor, e que este utilize estratégias didáticas diferenciadas e inovadoras que despertem o interesse dos alunos pelos conteúdos e projetos. O aluno sendo um ser criativo e tendo a oportunidade de usar e expressar essa criatividade em sala, certamente ajudará o educador em sua tarefa, evitando que a aula parta e dependa inteiramente das ações deste. A aula passa a ser mais

dinâmica, divertida, interessante, alegre e interativa à medida que os alunos vão participando.

A chuva de informações nas telas de seus celulares, crianças e jovens tendem a perder o foco com facilidade, sendo cada vez mais difícil prender a atenção do aluno. Conquistar o interesse do estudante pelo conteúdo é essencial para o bom andamento da aula, por isso é fundamental o estímulo à criatividade em sala de aula.

Além de contribuir no desenvolvimento de um senso criativo para solução de problemas e conflitos, que é importante não só para a vida escolar, mas também para a vida pessoal e profissional, esse estímulo pode ser crucial para o aluno no seu processo de descoberta de gostos e habilidades.

Softwares e máquinas automatizam cada vez mais os espaços de trabalho, por isso precisamos de cabeças criativas que pensem diferentes e criem novas soluções para cada novo problema. A escola tem uma participação fundamental na formação dessas cabeças, e o professor tem um papel muito maior do que só ensinar o conteúdo da ementa. O método escolhido para dar sua aula pode inspirar ou desmotivar o aluno, por isso, é importante conhecer e entender os pontos fortes e fracos de cada turma para trabalhar da melhor forma possível com cada uma.

O educador necessita ser um mestre para seu educando, e não um simples professor. O mestre não se preocupa apenas com o seu cronograma de conteúdos a repassar, preocupará muito mais com seu educando que vem até a escola para que este faça a diferença na sociedade. Tiba (1998, p.63) nos coloca que "O mestre é um professor evoluído. Ultrapassa a função de "transmissor da matéria" ao descobrir um jeito particular de passar as informações. Pode ser inclusive um tema paralelo. Só que, ao recordar o paralelo, o discípulo lembra também à matéria." Desta forma, o que o mestre constrói junto a seus educandos não será lembrado apenas até o término do ano letivo, mas sim por toda a vida do educando, pois este transformará este conhecimento em sabedoria, sabedoria está usada para fazer a diferença na sociedade em que ambos vivem.

Portanto, ser educador é um desafio muito grande e é necessário dedicar-se e acreditar na educação como elemento de transformação social, pois quando falamos em educação, devemos ter como ponto de partida e alicerce a confiança no futuro e, generosamente, transmitir para as novas gerações a paixão e a força para construir o amanhã e transformar sonhos em vida.

3. O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR JUNTO À ESCOLA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEF ANTONIO GONZAGA BARROS EM ITAITUBA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental "Antonio Gonzaga Barros" pertence à Esfera Pública Municipal e possui uma área total de 6.000,00 m² (seis mil metros quadrados). Nessa área, em 4200m² (Quatro mil e duzentos metros quadrados), está construída a Instituição de Ensino, em três blocos distribuídos assim: No primeiro há uma cantina, um auditório, uma sala de Coordenação do Programa Mais Educação e uma Sala de Atendimento Educacional Especializado.

O segundo bloco é formado uma sala de leitura com acervo bibliográfico, um Telecentro com 36 computadores, uma sala dos professores, um banheiro para uso dos professores, uma secretaria, uma diretoria, uma sala para Coordenação Técnico-Pedagógica, um banheiro administrativo, uma sala para o arquivo passivo, uma sala do Conselho Escolar, três Salas de Aula.

O terceiro bloco está composto por dois pisos. No térreo ficam doze banheiros femininos, doze banheiros masculinos, oito salas de aulas, um refeitório com bebedouro e tanque, uma cozinha com dispensa e depósito internos. No andar superior estão doze salas de aulas, doze banheiros femininos e doze banheiros masculinos. A composição da Escola está estendida uma quadra coberta, uma confortável área/passarela coberta, área para recreações cimentada sem cobertura, três áreas reservadas para jardins e hortas, uma rampa de acessibilidade, uma área para bicicletário, uma área de areia, e um incinerador.

As aquisições desta escola dar-se, na sua maioria, por contemplações do Governo Federal, através do PDE, PDDE etc. Outras pela Secretaria Municipal de Educação. Existem ainda as promoções desenvolvidas pela Instituição de Ensino, como: festas juninas, torneios, bingos, rifas, sorteios, feijoadas, feiras de projetos, show gospel, gincanas e outras dinâmicas promovidas pela escola, com objetivos de aquisições de patrimônios. Quanto aos cuidados, estes se encontram sob a responsabilidade da Direção Escolar, sendo dever de todos conservá-los.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros está situada na Av. Riomar Tapajós Virgulino Lages (23ª rua), Bairro Bom Remédio, nesta cidade de Itaituba/Pará. Fundada no dia 21 de setembro de 1981, na gestão do então Prefeito, Altamiro Raimundo da Silva, como nome de Escola Municipal de

1º Grau "Antonio Gonzaga Barros". A escolha do nome da escola ocorreu pelo desejo em homenagear ao ex-vereador Sr. Antonio Gonzaga Barros, autarquia que prestou grandes serviços para o Município de Itaituba.

A Instituição de Ensino iniciou atividades educativas, no ano de 1981, contendo 02 (duas) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha e 01 (um) banheiro. A escola atendia uma demanda de 245 (duzentos e quarenta e cinco) alunos, devidamente matriculados nos turnos: manhã, tarde e noite. Naquela época, a composição da escola se encontrava formado por 01 (uma) Diretora, cargo de nomeação à Profª. Rosilene Lopes Silva, 01 (uma) Secretária Escolar—Profª. Ana Maria Nascimento Cabral, 06 (seis) Professores, 04 (quatro) Serventes e 02 (dois) Vigias.

E virtude do crescimento da Comunidade, em 1988, sob a gestão da professora Rosirene Lopes Silva, houve a implantação dos cursos de 1º Grau na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e o 2º Grau Técnico em Contabilidade, Administração e Habilitação ao Magistério. No ano de 1995, a escola estendeu suas atividades educativas aos alunos com necessidades especiais. Mas, foi a partir de 2001 que a Unidade de Ensino iniciou o Processo da Educação Inclusiva, que até a presente data vem sendo gradativamente desenvolvida.

A partir de 1997, as Esferas Públicas Municipais e Estaduais, iniciaram Processo de Municipalização do Ensino Fundamental. Com isso, houve a necessidade de transferência do Ensino Médio, da Escola Municipalizada "Antônio Gonzaga Barros" para a Escola Estadual de Ensino Médio "Maria das Graças Escócio Cerqueira", na época conhecida como "Projeto Alvorada".

Durante seu processo educativo, a escola teve vários gestores, que primaram pelo funcionamento eficaz da instituição.

Atualmente a escola funciona com uma 01 técnica educacional, 01 secretária, 77 professores, 07 vigias educacionais, 04 merendeiras, 10 auxiliares da educação, 05 assistentes de secretaria escolar. Quanto ao número de alunos, o quadro discente é formado por 1785 (Um mil Setecentos e Oitenta e cinco) alunos, distribuídos em 49 (Quarenta e nove) turmas, assim: Nos turnos manhã e tarde são 41 turmas atendendo alunos do Ensino Fundamental Regular, do 1º Ano à 8ª Série, somadas à 01 turma de 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos. No turno da noite são 07 turmas compostas por alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A extensão da Unidade de Ensino culmina com a 01 Sala de Atendimento

Educacional Especializado (AEE) que atende alunos portadores de necessidades especiais.

Diante disto, a Instituição de Ensino é composta por um grande número de alunos e funcionários e, conseqüentemente famílias, os funcionários da E.M.E.F. "Antonio Gonzaga Barros" consideram que as atividades educativas terão que ser essencialmente pensadas e planejadas, motivo que os conduz juntamente com alunos e interessados à construção do Projeto Político Pedagógico com metas a serem alcançadas.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, realizado na EMEF Antonio Gonzaga Barros em Itaituba-Pará, foi desenvolvido através de investigação em forma de pesquisa com abordagem qualitativa, com questionários para as entrevistas com professores desta, no período Novembro de 2018, a fim de se compreender a questão do acompanhamento da família em relação à escola e, que seus filhos buscam a educação escolar.

Para tanto, precisou-se de uma pesquisa para embasamento teórico, onde utilizou-se (BRASIL, 2004); (CHAUÍ, 1998); (CURY, 2003); (DIOGO, 1998), (FREIRE, 1996), dentre outros.

Ocorreu a coleta e a análise de dados onde utilizou-se de instrumentos básicos como aplicação de questionários a cinco professores da comunidade escolar, que norteou o resultado das pesquisas, seguido das discussões, propostas sugeridas para contribuir com o acompanhamento da família e, relação à escola, a conclusão e referenciais bibliográficos, que serviram de base teórica a fim de se compreender o fenômeno da relação da família que educa e da escola que escolariza.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Os recursos humanos pesquisados para a produção deste trabalho consistiram em cinco professores. E quatro pais de alunos. Em relação aos professores, quatro são do sexo feminino, com trinta anos, trinta e oito, quarenta e seis e cinquenta anos respectivamente. Todas são graduadas, em áreas distintas,

sendo três com Pedagogia e uma em Língua portuguesa e com pós-graduação em suas áreas. As mesmas têm de três a quinze anos na instituição e já prestaram serviços em outras escolas.

Em relação ao professor, o mesmo tem trinta e quatro anos, é graduado, mas não informou a área e a pós-graduação; e já trabalhou em outra escola.

Quanto aos pais investigados, três são do sexo feminino, têm vinte e sete anos, trinta e trinta e dois anos respectivamente, uma tem o ensino fundamental completo e duas cursaram o ensino médio completo; duas são domésticas e uma é professora.

Em relação ao pai investigado, o mesmo tem vinte e três anos, o ensino Médio completo e tem a profissão de pintor.

3.4 ANÁLISES DA PESQUISA

3.4.1 Concepções dos Professores

Para a produção deste trabalho, foi necessário investigar recursos humanos que estão inseridos no contexto escolar. Assim, foram entrevistados cinco professores e quatro pais de alunos da escola pesquisada. A primeira questão ressalta a importância da educação familiar.

Quadro 1 - Do seu ponto de vista, a educação familiar é importante para a escolarização do aluno? Justifique a sua resposta.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Sim, porque os pais ensinam o que é certo e errado, fazendo eles refletirem sobre os seus atos.
P2	Sim, porque ao perceber que os pais se interessam por seus estudos as crianças sentem-se valorizadas e desenvolvendo-se de forma segura.
P3	Sim, sem a família o aprendizado é mais lento e as crianças ficam mais a vontade de aprontar.
P4	Sim, quando os pais participam ativamente da vida de seus filhos, inclusive no cotidiano escolar da criança, a tendência é que o aluno se dedique e se esforcem mais além de se sentirem amados e apoiados.
P5	Sim, a educação familiar é a base para uma boa convivência familiar e também para a interação social.

FONTE: Professores da EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Os entrevistados ao serem questionados sobre a importância da educação familiar, por unanimidade responderam que sim, é importante por que os pais ensinam o que é certo e errado, proporcionando uma reflexão; por que ao perceberem o interesse dos pais, as crianças sentem-se valorizadas e desenvolvem de forma segura, sentem-se amados e que a educação familiar é a base para uma boa convivência na família e para a interação em sociedade.

Mediante isto, "A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo". (DESSEN E POLÔNIA: 2007, p. 29).

Assim, as relações estabelecidas entre escola e família ao longo da história, sempre ocupou um espaço importante no âmbito educacional, já que as duas instituições são as principais responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Portanto, verifica-se que a família desempenha significativa importância no desenvolvimento do indivíduo, para a sua formação e ao mesmo tempo em que a escola se torna uma fonte inesgotável de conhecimento e valores culturais para o desenvolvimento integral.

A segunda pergunta traz à tona a participação dos pais na escola de seus filhos.

Quadro 2 - Quem mais se preocupa e participa das atividades e eventos na escola é o pai ou a mãe? Como? Por quê?

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Normalmente as mães, são elas as figuras mais presentes na escola.
P2	A mãe. A maioria dos pais são mais ocupados, ou seja, trabalham fora.
P3	A mãe. É grande o número de famílias em que a mulher assume a direção, é a mãe que mais participa das reuniões escolares. Por mais que o pai ainda faça parte do lar as responsabilidades são compartilhadas, isso é garantida por lei divisão de responsabilidade na criação dos filhos.
P4	Como falei na questão anterior, os familiares são responsáveis pelos valores morais e sociais das crianças. Quanto à escola, tem obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber.
P5	A mãe, participa mais das reuniões.

FONTE: Professores a EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Em relação a pergunta sobre a participação dos pais na escola, os entrevistados responderam que quem participa mais das atividades e eventos da escola são as mães, pois elas são as figuras mais presentes na mesma; a maioria dos pais são ocupados e trabalham fora; as mesmas participam mais das reuniões e que a família é responsável por transmitir os valores morais e sociais às crianças. Assim, "... Como bem se sabe, a família hoje costuma reduzir-se a pais e filhos quando não somente a um dos pais e seus filhos, e ambos os adultos têm um horário de trabalho que não lhes permite dedicar-se todo o tempo ao cuidado e a educação dos filhos. López (2002, p 22)

Portanto, é importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. A seguir, a pergunta sobre a necessidade da educação familiar.

Quadro 3 - É necessária a educação que a criança recebe no ambiente familiar? Explique.

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	A educação familiar é primordial para a criança aprender uma formação baseada nos princípios morais e nas virtudes.
P2	Sim claro, porque eles são os responsáveis pelos primeiros passos dados por elas (crianças); pois é na família que se começa a construir-se o sujeito e formar o seu caráter.
P3	Sim, essencial para uma vida de sucesso.
P4	Sim. A família exerce grande importância na formação da criança, visto que é na família que são trabalhadas as primeiras formações morais e na escola são consolidadas de forma sistematizada.
P5	Sim. A família é a base para ensinar os padrões éticos, regido pelo equilíbrio entre o poder e o dever. A família ensina o sujeito a se comportar e a conviver no meio social.

FONTE: Professores a EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Os professores ao serem questionados sobre a necessidade da educação familiar, responderam que sim, pois a mesma é primordial para as crianças

aprenderem uma formação baseada nos princípios morais e nas virtudes; porque eles são responsáveis pelos primeiros passos dados pelas crianças; porque é essencial para uma vida de sucesso e a família é a base para ensinar os padrões éticos e ensina o sujeito a se comportar e a conviver em sociedade. Haja vista que, a instituição familiar de acordo com Weschenfelder (2007, p.15) “pode ser uma instituição potencializadora de pessoas saudáveis (...) ou geradora de insegurança, desequilíbrio e de todos os tipos de desvio de comportamento”. É nessa instituição familiar, que o indivíduo se insere plenamente na sociedade, e onde se encontra os recursos valiosos para o seu desenvolvimento intelectual, social, moral e pessoal.

A família sempre foi base de todas as formações existentes no mundo para tais fins os grandes pensadores, médicos, cientistas e intelectuais de modo em geral, tiveram como referência e ponto de partida a mesma como geradora da existência do ser humano. O seio familiar seja ele participativo ou ausente estará sempre contribuindo para o aprendizado do dia a dia, através dos pais que são verdadeiros pedagogos por excelência.

A quinta pergunta discutia questão dos pais educarem seus filhos em casa e os professores na escola.

Quadro 4 - Você concorda que os pais devem educar seus filhos em casa e os professores na escola? Fale sobre isso.

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Concordo que os pais eduquem seus filhos em casa. Um ponto essencial nessa relação entre os pais e a escola é cuidar para que haja coerência entre a educação que se desenvolve no colégio e o que os pais ensinam em casa.
P2	Sim, como falei na questão anterior os familiares são responsáveis pela formação dos valores morais e sociais das crianças. Quanto a escola tem a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber.
P3	A educação de princípios deve ser dada em casa. Na escola os professores apenas complementam.
P4	Cada qual tem suas funções na educação e essas funções são complementares, ou seja, o melhor caminho é seguir juntos de mãos dadas.
P5	Sim. Os pais com a educação familiar e a escola é educação formal.

FONTE: Professores a EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Sobre a questão dos pais educarem seus filhos em casa e os professores na escola, os professores disseram que sim, pois os pais devem educar seus filhos em casa e cuidar para que haja coerência entre a educação que se desenvolve no colégio e o que os pais ensinam em casa; porque a família é responsável pela formação de valores das crianças e a escola tem a obrigação de ensinar os conteúdos específicos das áreas do saber; porque cada qual tem suas funções na educação e uma complementa a outra, as duas tem que andar de mãos dadas. Diante disto,

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos, mas não é apenas a escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano. Heidrich (2009, p.25):

O papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e às vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, a escola é o lugar onde nasce a educação.

Continuando a pesquisa, a quinta pergunta é sobre os benefícios que a educação familiar causa na sala de aula.

Quadro 5 - Cite benefícios da educação familiar em sala de aula.

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Os alunos apresentam bons rendimentos em todos os aspectos que são necessários para eles desenvolverem. Eles fazem todas as atividades, respeitam os professores e os colegas.
P2	Eles tiram boas notas, são alunos respeitadores das regras, alunos que aprendem os conteúdos com maior facilidade e são alunos que mais participam das ações escolares.
P3	Respeito, educação, carinho, compromisso com as tarefas escolares e etc...
P4	Os pais que procuram saber, sobre tudo, relacionado ao rendimento escolar dos filhos, normalmente está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa, isso promove uma melhora no desenvolvimento do aluno.
P5	Comportamento, concentração, obedecer às regras estabelecidas, cumpre as tarefas, sabe conviver no meio social.

FONTE: Professores a EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Os entrevistados ao debaterem sobre a pergunta dos benefícios que a educação familiar causa na sala de aula, os mesmos responderam que os alunos apresentam bons rendimentos em todos os aspectos que são necessários para eles se desenvolverem; tiram boas notas, respeitam das regras, aprendem os conteúdos com maior facilidade e participam mais das ações escolares.

Todavia, Sampaio (2011, p. 27) “afirma que não é apenas o bom desenvolvimento cognitivo que implica uma boa aprendizagem. Fatores de ordem afetiva e social também influem de forma positiva ou negativa nesta aprendizagem”.

Os familiares devem, portanto, se colocar à disposição para auxiliar o filho nas tarefas escolares sempre que o mesmo necessitar, abertos ao diálogo, pois manter o diálogo aberto é imprescindível para uma boa relação familiar. Com ele, os pais conhecem a maneira de pensar dos filhos, como aprendem ou quando têm dificuldade, o que gostam e o que não gostam. Sendo assim, essa cooperação entre família e escola - contribuindo uma com a outra e fazendo cada uma a sua parte - leva o sucesso no rendimento escolar dos alunos. A próxima pergunta traz a questão da dificuldade que as famílias têm ao educarem seus filhos em casa.

Quadro 6 - O que dificulta as famílias educarem seus filhos em casa?

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	O que dificulta as famílias educarem seus filhos creio que seja a estrutura familiar.
P2	A falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos e dificuldade de transmitir valores éticos e morais para se conviver em sociedade.
P3	A falta de tempo. Todos andam muito ocupados.
P4	Inúmeras dificuldades que as famílias enfrentam para colaborar com as atividades da escola que vão desde a baixa escolaridade dos pais quanto as condições financeiras, porém toda participação é de extrema importância, pois mostra a criança que a família está preocupada com sua educação.
P5	A família está perdendo seu núcleo pai-mãe-filho; tornando-se um amontoado de pessoas vivendo sob o mesmo teto ou até tetos diferentes. Outro fator é a desestruturação familiar.

FONTE: Professores a EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Em relação a pergunta sobre a dificuldade que as famílias têm ao educarem seus filhos em casa, os entrevistados responderam que o que dificulta as famílias educarem seus filhos é a desestrutura familiar; a falta de tempo e pulso dos pais para dar limites aos seus filhos e dificuldade de transmitir valores éticos e morais para se conviver em sociedade.

São inúmeras dificuldades que as famílias enfrentam para colaborar com as atividades desenvolvidas pela escola que vão desde a baixa escolaridade dos pais quanto as condições financeiras, porém toda participação é de extrema importância, pois mostra a criança que a família está preocupada com sua educação. Mediante isso, Tedesco diz que:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se um a nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Diante da colocação acima, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

A participação familiar no processo educacional dos filhos é, sem dúvida, uma das maiores necessidades e ao mesmo tempo um dos maiores desafios nesse envolvimento na vida escolar dos filhos, uma vez que essa relação os leva, entre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo, além de um cuidado com o processo educacional destes.

Dando continuidade à pesquisa, a sétima pergunta traz a discussão sobre as famílias transferirem responsabilidades da educação dos seus filhos para os professores, o que infelizmente é algo muito comum nos dias de hoje, em que os pais preferem não se envolver nesse processo educacional justificando que essa é uma responsabilidade única do professor.

Quadro 7 - Por que as famílias sempre transferem responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores?

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Os pais ver os professores como refúgio.
P2	Porque os pais de hoje trabalham cada vez mais, e tentam substituir o afeto e as suas responsabilidades para a escola e compensam isso com bens materiais. Transferindo tudo que cabe a eles como pais para os professores.
P3	Pelo fato de que a escola representa "educação", eles confundem muito educação com transmissão de conhecimento.
P4	Alguns pais alegam que trabalham cada vez mais, não dispondo de tempo para cuidar dos filhos, além disso acreditam que educar em sentindo amplo é função da escola.
P5	Porque é mais fácil acusar alguém de sua falha do que alto se avaliar. Alegam falta de tempo, mas não tem justificativa o não compromisso para com o seu filho.

FONTE: Professores a EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Ao tratar da questão acima, a pergunta acima citada sobre as famílias transferirem responsabilidades da educação dos seus filhos para os professores, os entrevistados responderam que os pais ver os professores como refúgio; porque os pais de hoje trabalham cada vez mais, e tentam substituir o afeto e as suas responsabilidades para a escola e compensam isso com bens materiais. Transferindo tudo que cabe a eles como pais para os professores e porque é mais fácil acusar alguém de sua falha do que alto se avaliar, também alegam falta de tempo, mas não tem justificativa o não compromisso dos pais para com seus filhos.

A escola é escola, família é família, o que ambas têm em comum é o fato de prepararem os jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão. (SZYMANSKI, 2007, p.142), fala que

Pais e responsáveis não podem transferir totalmente para a escola a difícil tarefa de educar, eximindo-se da sua principal responsabilidade: acompanhar a formação integral do seu filho. Entre a família e a escola deve existir uma unidade de princípios e de valores que há que sintonizar.

O que se constrói arduamente na família não pode ser destruído com uma atitude irresponsável de um professor. Os pais têm o direito e o dever de conhecer muito bem o ideário do corpo diretivo, os programas do corpo docente e os objetivos educacionais do colégio. Porém, quem acompanha de perto o cotidiano escolar, observa empiricamente que isto não é uma realidade. Muitos pais se omitem nesta tarefa, por exemplo, faltando às reuniões – principalmente quando os filhos já estão mais crescidos –, e acabam se preocupando apenas com os resultados acadêmicos, muitas vezes camuflados, confiando em que, com os raros momentos de que dispõe nos fins de semana, conseguirão formar seus filhos para a vida.

3.4.2 O que dizem os pais

A pesquisa também contou com a opinião dos pais de alunos, pra que pudessem contribuir a investigação. Assim a questão ressalta a importância da educação para as crianças.

Quadro 8 - Você acha que a educação é muito importante para seus filhos? Por quê?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Sim, porque através da educação e do ensino nossos filhos podem obter novos conhecimentos e podem ser alguém na vida.
P2	Sim, porque através da educação eles terão o desenvolvimento intelectual, e serão preparados para adaptar no mundo em que vivemos.
P3	Sim, porque o mundo precisa de pessoas que saibam respeitar umas as outras. A educação é essencial para todos.
P4	Sim, porque no mundo em que vivemos a mais violência do que educação por isso que os pais devem educar seus filhos melhores, para que eles não caiam nesse mundo da violência.

FONTE: Pais de alunos da EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Os entrevistados ao serem questionados sobre a importância da educação para seus filhos, por unanimidade responderam que sim, é importante porque através da mesma e do ensino aos filhos eles obtêm novos conhecimentos para ser alguém na vida; porque através da educação eles terão o desenvolvimento intelectual e serão preparados para o mundo e porque a educação é essencial para todas as pessoas. Desta forma,

A educação pode significar instrução isto é o resultado de um processo de atividades dirigidas através de interações que é o ensino, e é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual e das capacidades criadoras que leva a aquisição de um conjunto de conhecimento científico, culturais e sociais para a formação harmoniosa das diferentes esferas que comportam a personalidade. (MAIEL, 2012, p. 01)

A educação é o ato de ensinar, transmitir conhecimentos entre professores e alunos, segundo a autora a educação tem como principal característica oferecer ao aluno o conhecimento intelectual, ensinando os conteúdos respeitando suas capacidades e limitações, além de suas diversidades culturais, sociais e históricas. Através da educação o aluno não está apenas adquirindo conhecimento mais está também em fase de formação de características pessoais que influenciam no comportamento e personalidade do mesmo, inclusive em toda sua vida adulta.

A questão a seguir trata de como os pais podem fazer para educar seus filhos em casa.

Quadro 9 - Como os pais podem fazer para educar seus filhos em casa?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Procurando mostrar a eles sempre o caminho do respeito através do diálogo em casa.
P2	Impor limites, aconselhar, dialogar e participar ativamente no âmbito educacional, e acompanhar a criança nos deveres de casa.
P3	Ensinando boas maneiras, a respeitar os mais velhos e etc. Principalmente acompanhando o comportamento dos filhos para corrigi-los e ensinar o que for certo.
P4	Nós como pais podemos educar nossos filhos melhor é tendo um bom diálogo com ele e tendo uma boa conversa sem agressão e sem rebeldia é assim que tornamos nossos filhos para um mundo melhor.

FONTE: Pais de alunos da EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Em relação a pergunta sobre como os pais podem fazer para educar seus filhos em casa, os entrevistados responderam que procuram mostrar a eles sempre o caminho do respeito através do diálogo em casa; impor limites, aconselhar, e participar ativamente do âmbito educacional; e tendo uma boa conversa com os filhos sem agressão e rebeldia. Segundo Tiba (1996):

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar. (TIBA, 1996, p.178).

O ambiente familiar proporciona na criança o desenvolvimento de sua personalidade, o meio em que ela cresce, atua, desenvolve e permite a mesma expor seus sentimentos, experimentar as primeiras recompensas e punições sofrendo influência em decorrência da forma em que é tratada.

Continuando a pesquisa a questão a seguir trata sobre a participação dos pais em reuniões e eventos da escola.

Quadro 10 - Você sempre frequenta a escola de seus filhos para participar de reuniões e outros eventos? Justifique sua resposta.

PAIS	RESPOSTAS
P1	Sim, eu procuro sempre está presente em reuniões e eventos da escola, procurando saber o desempenho escolar dos meus filhos e o ensino que a escola oferece.
P2	Sim, porque é importante os pais participarem do desenvolvimento escolar.
P3	Sim, pois é necessário que sejamos presente na educação escolar, principalmente para que venhamos acompanhar o desempenho de nossos filhos.
P4	Sim, porque indo à escola e nas reuniões é que a gente sabemos como os nossos filhos estão indo se saindo na escola, se estão bem, estudando direitinho, fazendo os deveres. E conversando com os professores é que sabemos de tudo como eles estão indo na escola.

FONTE: Pais de alunos da EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Os entrevistados ao debaterem sobre a pergunta da participação dos pais nas reuniões e eventos da escola, os mesmos responderam que sempre procuram está presente em reuniões e eventos da escola procurando saber o desempenho dos seus filhos na instituição; é necessário que sejamos presentes na educação escolar e porque indo à escola e nas reuniões é que os pais saberão como seus filhos estão se saindo na mesma.

A participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar é considerada essencial, afirma Lopes:

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. (LOPES: 2002, p.4).

Assim sendo, é relevante que a família seja um agente ativo no que se refere ao processo de educação dos filhos, seja está presente na escola, nas reuniões e atividades desenvolvidas pela instituição que seja direcionada para os pais ou responsáveis, como também, no ambiente familiar, ou seja, na própria casa, para que este seja também um espaço de construção de uma educação saudável através da intervenção e colaboração dos pais.

Dando continuidade à investigação, a questão que trata sobre os ensinamentos que os pais repassam para os filhos.

Quadro 11 - Quais ensinamentos você repassa para seus filhos?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Sempre fazer o certo em casa e na escola, nunca pegar nada de ninguém sem a permissão, respeitar as pessoas e ser educado.
P2	Prestar atenção no que o professor está falando, obedecer, respeitar, fazer a tarefa de casa, ter responsabilidade e compromisso com a escola e professores.
P3	Ter bons modos, respeitar os mais velhos, não mentir, ser justo, não mexer nas coisas alheias e ter respeito por todos.
P4	O ensinamento que eu passo para os meus filhos é que eles estudem muito para ser alguém na vida, porque a vida não está nada fácil, ainda mais no mundo em que vivemos hoje com muita violência e coisas erradas.

FONTE: Pais de alunos da EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Os pais ao serem questionados sobre os ensinamentos que passam aos seus filhos, eles responderam que ensinam eles a fazer o que é certo em casa e na escola; prestar atenção no que os professores falam, obedecer, respeitar e fazer a

tarefa de casa; e que as crianças estudem muito para ser algum na vida, porque a vida não é fácil. De acordo com Kaloustian (1998, p. 12):

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Desta maneira, o grupo no qual a criança está inserida exerce um papel importante no seu desenvolvimento e este processo inicia-se muito antes do ingresso da criança na instituição escolar. São pelas vivências adquiridas no convívio familiar dentre outras relações que essa aprendizagem vai crescendo, gradativamente, e sistematiza-se no ambiente escolar, que vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

A última pergunta traz à tona a questão dos pais deixarem a educação de seus filhos só para os professores e escola.

Quadro 12 - Você costuma deixar a educação de seus filhos só para os professores e a escola? Por quê?

PAIS	RESPOSTAS
P1	Não, procuro educá-los em casa também nos deveres que os professores repassam a eles, na leitura e na educação em geral.
P2	Não, a primeira educação vem de casa, a segunda vem da escola para preparar os nossos filhos para conviver em sociedade.
P3	Não, porque a primeira educação parte de casa (dos pais) e a escola apenas ajuda a manter o ensino e a educação.
P4	Não, porque a educação dos nossos filhos tem que ser compartilhada com os pais e com os professores, e eu acho errado deixar a educação só para a escola e os professores.

FONTE: Pais de alunos da EMEF Antonio Gonzaga Barros - Itaituba-Pará/2018.

Em relação a questão dos pais deixarem a educação de seus filhos só para os professores e escola, os entrevistados responderam que não, que procuram educa-los em casa também nos deveres que os professores passam; a primeira educação vem de casa e a segunda vem da escola para preparar os filhos para

conviver em sociedade; e a educação dos filhos tem que ser compartilhada com os pais e professores. Contudo, Parolim (2003) diz que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades, que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM: 2003, p. 99).

Em vista disso, é que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se. Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa.

A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

Durante a pesquisa realizada constatou-se que a relação escola e família é necessária; pois, a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Diante disto, foi necessário sugerir algumas propostas para melhor relação e interação da família com a escola, visando um acompanhamento e evolução na educação do aluno.

- 1- Promover eventos cívicos e /ou sociais que incluam a participação direta dos pais na escola.
- 2- Elaborar e desenvolver projetos sociais com os pais ou responsáveis de alunos.
- 3- Buscar meios interativos para estreitar ainda mais os laços de compromissos dos pais com a escola.

- 4- Desenvolver palestras com os pais, trabalhando a socialização dos mesmos no ambiente escolar.

Observando as propostas acima podemos ver que é possível ter uma relação mais estreita entre escola e família, mas que ambos precisam cumprir seus papéis. Porém vemos que apesar dos interesses serem das duas partes, a escola é a principal responsável em promover iniciativas que levem as famílias a participarem. Abrindo suas portas, promovendo atividades culturais, projetos educacionais e trabalhando de forma a orientar as famílias nos seus direitos e deveres como parte da comunidade escolar.

O trabalho entre pais e professores é cooperativo, levando em conta que todos têm muito a aprender uns com os outros. As crianças são muito beneficiadas por esse modelo, vez que vínculo entre escola e comunidade que acaba formando uma grande família. (ABUCHAIM: 2009, p.39). Ou seja, as famílias por sua vez têm o dever de participarem da educação de seus filhos, ajudando nas lições de casa, participando de reuniões de pais e mestres.

Porém a educação é dever de todos, comunidade, escola e família, todos buscando juntos uma educação de qualidade para nossas crianças. O relato a seguir é um exemplo real, vivenciado pelo próprio pesquisador, de como aproximar pais e educadores, buscando desenvolver um trabalho de parceria entre família e escola.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada na EMEF Antonio Gonzaga Barros, constatou-se que é necessária e importante a relação e interação entre a família e a escola, pois enquanto uma educa para a vida, a outra prepara o aluno através do desenvolvimento integral.

É na família que se constroem os primeiros modelos a serem seguidos pelas crianças, por isso que está constitui um importante papel na formação do sujeito, assim também na educação do mesmo, na formação da moral, nos costumes e nas atitudes dos pequenos.

Com as várias mudanças ocorridas na sociedade atual, à estrutura e o funcionamento familiar também sofreram alterações e cabe agora à escola adaptar-se a essas mudanças, procurando aproximar a família do contexto escolar. A escola é local de socialização de saberes, lugar onde as crianças apresentam a comunidade sua cultura própria e recebem o auxílio dos professores na busca incessante por conhecimentos.

A pesquisa realizada com os professores foi muito interessante onde os mesmos expuseram seu ponto de vista em relação essa conexão que a família tem que ter com a escola. Onde foi destacado que a educação familiar é sem dúvida muito importante para a escolarização do aluno, visto que os pais têm que participar ativamente da vida de seus filhos.

A escola por sua vez tem que convidar familiares a participar de amostras culturais, jogos internos, festas comemorativas é algo que, de alguma maneira, aproxima a família da escola de uma maneira positiva, faz a família ver a escola como um lugar acolhedor. Orientar pais e/ou responsáveis a melhorar suas relações afetivas com seus filhos, através de pequenas atitudes, como olhar os cadernos todos os dias e se interessar pelo que o filho está aprendendo é algo que também deve ser feito, pois pode produzir resultados muito positivos na vida dos alunos.

Percebe-se que é importante a escola persistir em realizar reuniões gerais de pais dos alunos para falar das diretrizes da escola, dos seus aspectos pedagógicos, também é muito importante, bem como a participação de familiares ativamente no conselho de escola, nas vagas que lhes cabem. É uma maneira de se implantar a democracia no cotidiano escolar.

Assim, essa tem o importante papel de proporcionar reflexões acerca das problemáticas da sociedade, bem como auxiliar os alunos na elaboração de estratégias para resultados satisfatórios. O professor, nesse sentido desenvolve a função de respeitar e valorizar os limites intelectuais de seus alunos.

A participação dos pais nessa prática é de fundamental importância no desenvolvimento integral do sujeito; pois, a família sendo na modalidade em que foi construída, tenha conhecimento de que é uma instituição social que interfere diretamente no desenvolvimento das crianças na escola, pois é a família que constitui a base de toda a educação e transformação das relações que envolvem o homem no contexto social.

Foi possível constatar que os pais colaboram de maneira positiva para esta pesquisa, uma vez que eles são participativos e ativos nas atividades desenvolvidas na escola de seus filhos. Destacaram que a educação é muito importante na vida de seus filhos e que a escola tem que trabalhar lado a lado com a família, para assim, enriquecer e facilitar o ensino aprendizagem dos alunos. Outro fator primordial foi os ensinamentos que eles repassam para os seus filhos, sempre orientando eles a fazer o que é certo e não o errado.

Para tanto, a fim de manter uma relação harmoniosa e alcançar resultados educacionais satisfatórios, faz-se necessário a parceria entre a instituição escolar e a instituição familiar, para isso a escola precisa manter um diálogo com a família, buscar informar aos pais sobre a importância da participação dos mesmos para o desenvolvimento de seu filho, e para que isso aconteça os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais.

Assim, para esse processo acontecer, a escola precisa conhecer a realidade das famílias, o contexto em que as mesmas estão inseridas, para desta forma poder intervir e acionar os pais diante de possíveis problemas. É importante também esclarecer aos pais sobre os comportamentos de seus filhos, em reuniões não apenas trazer os pontos negativos da criança, colocar os positivos para que os pais sintam-se motivados e motivem seus filhos.

Deve-se levar em consideração a importância dos limites estabelecidos entre pais e filhos, professores e alunos, os mesmos precisam ter claro que as regras devem ser cumpridas para que possa haver uma amigável e respeitosa vivência entre os membros, e que tais regras precisam esclarecer desde o início o que pode e o que não pode acontecer e precisam ser simples e flexíveis.

Contudo, a família e a escola devem caminhar de mãos dadas com o objetivo de qualificar a educação oferecida pela instituição, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas naquele contexto. Nesse sentido, o gestor deve ser um mediador nesse processo buscando trazer os sujeitos a pensarem e discutirem estratégias, o diálogo é fundamental para alcançar sucesso nessa empreitada. Todos unidos com um só objetivo, uma educação de qualidade que possibilite a transformação social.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Celia; MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Patio - Educação infantil**. São Paulo: Artmed, 2009.
- ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1999.
- BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicanálise**. In: **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**/Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vols. I, II, III. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em Dezembro de 1988.
- CHAUÍ, Marilena. **Ventos do progresso: a universidade administrada**. In: Prado Jr. et al **Descaminhos da Educação**. São Paulo: Cortez, 1998.
- CORRÊA, Ana Izabel Gomes. **O adolescente e seus pais**. In: **Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões: O Adolescente e a Modernidade**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.
- COSTA, Sueli Silva Gorricho. **A interpretação de textos poéticos em pares e o processo de interação**. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava – FEI e Centro Universitário Moura Lacerda - CUML. Ituverava: Caxambu, 2002.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes**. DIAS, L. Carmem. Curso de Extensão Família e Escola. Presidente Prudente: Unoeste, 2010.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- DELORS, Jacques. **Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103863X2007000100003>>. Acesso em: 30 julho 2013.

DIOGO, Ana Maria. **Famílias e escolaridade: representações parentais da escolarização, classe social e dinâmica familiar.** Lisboa: Edições Colibri, 1998.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação do sensível.** 2ª Edição. Curitiba: Criar edições Ltda, 2003.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** 11ª Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar e aprender com sentido.** São Paulo: Grubias, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

GASPAR, Alberto. **A educação formal e a educação informal em ciências.** São Paulo: Editora Ática 2002.

GEMA, Paniagua. **Educação Infantil: resposta educativa a diversidade.** Jesús Palacios: tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites.** Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

HEIDRICH, Gustavo. **A escola da família.** Revista Nova Escola/Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. São Paulo: 2009.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem.** Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug. **Família brasileira: a base de tudo.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF. UNICEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Liliana Correia. **Interação Família-Escola: papel da família no processo ensino aprendizagem.** Paraná: Dia a Dia Educação, 2008.

LOPES, Jaume Sarramona I. **Educação na família e na escola.** São Paulo: Loyola. 2002.

LOPES, Ricardo. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** Veloz, 2002.

MAÍEL, Maria da Glória. **Importância da Educação Infantil.** Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED): Huíla, 2012.

MALAVAZI, Maria Márcia Sigríst. **Os pais e a vida escolar dos filhos**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2002.

MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 2002.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Desenvolvimento moral**. In: MACEDO, L. **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. Tradução de Gilmar Sant'Clair Ribeiro. São Paulo: Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Sidney Nilton. **Família e educação escolar no contexto neoliberal**. Revista da FAEEBA/Universidade do estado da Bahia, Faculdade de educação do Estado da Bahia – ano 8, nº11, jan./jun., Salvador:UNEB,1999, p. 77.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. 3ª reimpressão. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: 2003.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*. Vol.9. Brasília: Ed. Maringá, 2005.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins e Picosque Fontes, 2001.

SALVADOR, César Coll et al. (org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem**. 3. ed. A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

SANTOS, Reinaldo dos. **Família e escola no processo contemporâneo de socialização primária: Reflexão sociológica sobre representações e expectativas institucionais**. In: **Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias**. / Jones Dari Goettert, Magda Sarat (Orgs.). Dourados, MS. Editora da UFGD, 2009.

SIQUEIRA, Cristiano Tierno. **Construção de saberes, criação de fazeres: educação de jovens no hip hop de São Carlos**. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: 2004.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola – Desafios e perspectivas**. 2ª ed., Brasília: Liber, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2ª Ed. Brasília: Liber Livro, 2009.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor aluno em tempos de globalização.** São Paulo: Editora Gente, 1998.

TIBA, Içami. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

VYGOSTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WESCHEFELDER, Susimara. **A educação começa em casa.** Jornal Zero Hora. Ano 44, nº.15.360. Porto Alegre – RS: 2007.

ZANTEN, Harry Van. **As Estratégias utilitaristas e estratégicas identitárias de pais.** RIAC, Montreal, 1996.

APÊNDICES

FACULDADE DE ITAITUBA- FAI**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, intitulado:
O Acompanhamento Familiar Junto à Escola: Percepções de Professores da
EMEF Antonio Gonzaga Barros em Itaituba-Pará.**

Questionário para os professores.

Identificação: _____

Já trabalhou em outras instituições educacionais: _____

Sexo () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos.

Escolaridade: _____

Pós-graduação: _____

Há quanto tempo trabalha nesta escola? _____

- 1- Do seu ponto de vista, a educação familiar é importante para a escolarização do aluno? Justifique a sua resposta.

- 2- Quem mais se preocupa e participa das atividades e eventos na escola é o pai ou a mãe? Como? Por quê?

- 3- É necessária a educação que a criança recebe no ambiente familiar? Explique.

4- Você concorda que os pais devem educar seus filhos em casa e os professores na escola? Fale sobre isso.

5- Cite benefícios da educação familiar em sala de aula.

6- O que dificulta as famílias educarem seus filhos em casa?

7- Por que as famílias sempre transferem responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores?

OBRIGADA!

FACULDADE DE ITAITUBA- FAI**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, intitulado:
O Acompanhamento Familiar Junto à Escola: Percepções de Professores da
EMEF Antonio Gonzaga Barros em Itaituba-Pará.**

Questionário para os Pais e / ou responsáveis de Alunos:

Sexo () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos.

Escolaridade: _____

Profissão: _____

1- Você acha que a educação é muito importante para seus filhos? Por quê?

2- Como os pais podem fazer para educar seus filhos em casa?

3- Você sempre frequenta a escola de seus filhos para participar de reuniões e outros eventos? Justifique sua resposta.

4-Quais ensinamentos você repassa para seus filhos?

5-Você costuma deixar a educação de seus filhos só para os professores e a escola? Por quê?

OBRIGADA!